ANNO XLVII. NUMERO 214 — QUARTA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justiniano Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1871.

Actos:

— O vice-presidente da provincia, a vista da proposta do tenente-coronel commandante do batalhão, n. 13, de infantaria da guarda nacional do municipio de Goyanna, sobre a qual informou o commandante superior effectivo em officio de 12 de junho proximo findo, resolve de conformidade com o disposto no art. 65 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, privar os cidadãos abaixo mencionados dos postos para que foram nomeados visto não terem solicitado no praso legal as respectivas patentes: Tenente da 2ª companhia Manoel Mentor de Gouveia; tenente da 5ª companhia José Rodrigues Marques da Silva; tenente da 7ª companhia João Peixoto Ferreira de Andrade; capitão da 8ª companhia Ludgero Cavalcante da Cunha Vasconcellos; alferes Cassiano Cavalcante da Cunha Vasconcellos e João Dias de Araujo.

— O vice-presidente da provincia, a vista da proposta do tenente-coronel commandante do batalhão n. 13, de infantaria da guarda nacional do municipio de Goyanna, sobre a qual versa a informação do respectivo commandante superior em officio de 12 de junho proximo findo, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior.—Tenente quartel-mestre Antonio Ribeiro Campos; tenente cirurgião Paulino Pereira de Albuquerque.

1ª companhia.— Alferes o guarda João Antonio Rodrigues de Souza e Antonio Gonçalves de Amorim.

2ª companhia.—Tenente o alferes da 4ª, Luiz Gomes Corrêa de Oliveira; alferes o guarda Antonio Corrêa de Araujo Lima.

4ª companhia.—Alferes o guarda João Caldas Ribeiro Campos.

5ª companhia.—Tenente o alferes da 1ª, João da Costa Ribeiro Couto.

6ª companhia.—Tenente o alferes Antonio Freire de Souza Monteiro, alferes o 1º sargento Manoel Freire de Andrade.

7ª companhia.—Tenente o alferes da 2ª Manoel da Costa Henriques de Carvalho.

8ª companhia.—Capitão o tenente Manoel Corrêa de Menezes, tenente o alferes João Ranulpho Cesar de Albuquerque, alferes o 1º sargento Herculano Bizerra de Menezes e o guarda João José Tavares de Sá.

— O vice-presidente da provincia, a vista da proposta do tenente-coronel commandante do batalhão n. 48 de infantaria da guarda nacional do municipio de Cabrobó informada pelo commandante superior em officio de 9 do mez proximo findo, resolve de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes:

1ª companhia.— Tenente o alferes Leovigildo Soares de Mello Avellins, alferes o sargento João Paes Landim.

3ª companhia.—Alferes o sargento José Francisco Coelho.

4ª companhia.—Capitão o tenente Luiz Hypolito Lima.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Gomes da Costa, ajudante de porteiro do arsenal de marinha, e tendo em vista a informação do respectivo inspector de 4 do corrente, n. 106, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimento na fórma da lei para tratar de sua saúde.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao vigario capitular para informar acerca do que pede no requerimento junto a mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna, tendo em vista o disposto no aviso do ministerio da fazenda de 21 de agosto ultimo.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de que a 20 de agosto ultimo entrou o juiz municipal e de orphãos dos termos de Tacaratú e Floresta, bacharel Austerliano Corrêa de Crasto, no goso da licença, que lhe foi concedida pelo conselheiro presidente da relação.

— Ao mesmo, communicando haver em 21 de agosto findo assumido o coronel Francisco de Barros do Nascimento o exercicio das funcções do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Floresta, como 1º supplente, por ter o effectivo entrado no goso de licença.

— Ao mesmo, remettendo para os fins convenientes, copia do aviso de 26 de agosto ultimo, pelo qual o Exm. Sr. ministro da guerra concede um credito de 57$240 para pagamento da despeza com o fornecimento de luz e agua, feito ao destacamento da guarda nacional existente na villa de Pesqueira.

— Ao mesmo, prevenindo-o de que o bacharel João da Costa Ribeiro Machado, por encommodo de saúde, deixou a 7 do corrente o exercicio das funcções de promotor publico da comarca do Bonito.

— Ao mesmo, declarando haver o bacharel João Baptista do Amaral e Mello, deixado a 2 deste mez o exercicio das funcções de juiz municipal e de orphãos do termo do Nazareth, por ter completado o quatriennio.

— Ao mesmo, communicando que a 2 do corrente o 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, José Francisco Lopes Lima, assumio o exercicio das funcções daquelle cargo por ter o effectivo completado o quatriennio.

— Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Menelão dos Santos da Fonseca Lins, deixado no dia 2 do corrente o exercicio das funcções do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Itambé, por ter completado o quatriennio.

— Ao mesmo, declarando que por portaria de 8 de agosto ultimo foi prorogada por mais um mez a licença sem vencimentos, que obtivera o engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco Dr. Manoel Buarque de Macêdo, continuando em seu lugar o respectivo ajudante.—Igual communicação se fez a thesouraria provincial quanto ao lugar de engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá.

— Ao mesmo, devolvendo as contas em duplicata, na importancia de 1:157$400 rs. e provenientes do gaz consumido com a illuminação dos quarteis de cavallaria, Hospicio, deposito de recrutas e Cinco Pontas, bem como da guarda do palacio da presidencia, durante os mezes de abril a junho deste anno, ás quaes vão annexas as notas do mesmo gaz, fornecidas pelo brigadeiro commandante das armas e declarando, que, visto não existir credito para pagamento dessa importancia, solicitou-se do Exm. Sr. ministro da guerra a expedição das convenientes ordens, para que essa thesouraria seja habilitada a realisar tal pagamento.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao gerente da companhia Pernambucana a quantia de 128$, em que importaram as passagens e comedorias abonadas dos vapores daquella companhia, a presos de justiça e as praças que os escoltaram de Penedo e Maceió para esta capital, nos mezes de fevereiro e março deste anno.

A' Jeronymo Pereira Marins, ou a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, a importancia dos vencimentos, relativos ao mez de agosto ultimo, do official e praças da guarda nacional destacados na villa do Brejo.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

A' pessoa competente os vencimentos dos tambores, cornetas e clarins, empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio, durante o mez de agosto proximo findo.

— Ao inspector da thesouraria provincial dizendo ficar inteirado de já ter sido paga pela collectoria do municipio de Palmares a quantia de 6$000 despendida com o sustento do preso José Ferreira Guimarães, que esteve na cadeia do termo d'Agua Preta, durante o mez de junho ultimo, e devolvendo, para os fins convenientes, a conta e relação comprobatorias dessa despeza.

— Ao mesmo, autorisando-o, de conformidade com a sua informação, a mandar processar para ser paga, quando a assembléa legislativa provincial votar o necessario credito, a quantia de.... 16$666, que se está a dever, proveniente da impressão, feita na typographia do *Jornal do Recife*, dos relatorios da directoria da escola normal, nos annos de 1864 e 1865, visto pertencer essa divida a exercicios já encerrados.

— Por essa thesouraria mandou se pagar:

A' Flavio Gonçalves Lima, os vencimentos de uma força de guardas nacionaes, que a requisição do delegado de Floresta, foi empregada na perseguição de criminosos no lugar denominado Caiçara, pertencente ao riacho do Navio.—Communicou se ao commandante superior do Tacaratú.

A' Amelia de Santa Rosa, os seus vencimentos, na qualidade de professora da quinta cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio desta cidade, relativos ao mez de julho ultimo, e assim por diante.

— Ao Dr. chefe de policia, remettendo, para ter o conveniente destino, um envolucro contendo quatro pares de laminas e quatro tubos capillares com fluido vaccinico, requisitado pelo subdelegado de Agua Preta.

— Ao mesmo, communicando que, segundo consta do diario official n. 204 do 1º do corrente, fôra nomeado por decreto de 30 de agosto ultimo, o amanuense da secretaria da repartição da policia, Candido Autran da Matta e Albuquerque, para official da mesma secretaria, e autorisando-o a manda-lo entrar em exercicio deste lugar, independentemente de titulo, que deverá apresentar no prazo de 60 dias, contados de hoje.—Communicou-se a thesouraria de fazenda

— Ao mesmo, dizendo, que para poder-se realisar o pagamento da quantia de 62$000, despendida com alimentação de uma força de cincoenta homens, que durante quatro dias acompanhou o delegado do termo de Cimbres, em diligencia a freguezia de Moxotó, torna-se preciso, que exija e remetta um documento, que sirva de calculo a essa despeza, como solicita o inspector da thesouraria provincial.

— Ao commandante superior do municipio de Pão d'Alho, recommendando a expedição de suas ordens, para que as tres horas da tarde do dia 7 de outubro vindouro seja postada em frente da igreja matriz dessa villa, uma guarda tirada de um dos corpos sob seu commando superior, afim de fazer as honras e acompanhar a imagem da Virgem das Dôres, que tem naquella tarde de sahir em precissão da mencionada igreja.

— Ao director do arsenal de guerra, para mandar eliminar da companhia de menores desse arsenal o de nome Manoel Barbosa de Siqueira, e entregar a seu avô Joaquim de Siqueira Barbosa, depois que este indemnisar os cofres publicos da despeza feita com o referido menor.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando o engajamento do paisano Manoel Severino de Sant'Anna, se fôr idoneo.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, para que complete a communicação que fez em officio de 5 do corrente, sob n. 272, declarando em que ruas e quantos lampiões foram collocados em cada uma dellas para prefazer o numero de quarenta e cinco, já acendidos, e de que trata o citado officio.

— Ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, declarando que, para cumprimento do aviso do ministerio da agricultura de 25 de agosto ultimo, convém que aos relatorios remettidos mensalmente, acompanhem quadros e informações circumstanciadas das despezas de costeio, relativas a cada ramo de serviço dessa estrada, iguaes aos que foram enviados áquelle ministerio acerca da receita e despeza da mesma estrada nos mezes de maio de 1870 e 1871.

— Ao tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, respondendo com o parecer junto por cópia, do ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial, ao officio em que consultou sobre as formalidades que devem ser observadas no acto da doação da casa que tem de servir para o paço da camara municipal da villa de Aguas Bellas.

Portarias:

— Ao conselho de compras do arsenal de marinha, approvando os contratos feitos com diversas pessôas para fornecerem ao almoxarifado desse arsenal os objectos do material da armada, mencionados no officio do mesmo conselho.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra, autorisando-o a promover a compra de objectos necessarios ao provimento do almoxarifado do mesmo arsenal, e constantes do incluso pedido.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando dar transporte para a provincia das Alagôas, por conta do ministerio da justiça, ao tenente Delfino Elpidio Pinho, alferes Francisco Antonio Tavares e a uma ordenança que os acompanha.—Communicou-se ao conselheiro presidente da relação.

— Dita concedendo permissão a José Maria Ferreira da Cunha, para remetter com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor da companhia Pernambucana que para alli seguir, os generos constantes da inclusa relação.

Despachos:

Amelia de Santa Rosa.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Companhia Pernambucana. — A' thesouraria de fazenda com officio desta data.

Francisco de Paula da Cunha Bastos.—Informe o Sr. juiz commissario de Agua Preta.

José Francisco dos Santos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Antonio de Albuquerque Pedroza.—Informe o Sr. inspector de thesouraria de fazenda.

Joaquim de Siqueira Barbosa.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Lopes dos Anjos. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas sobre a utilidade da estrada, tendo em vista especialmente o art. 4º da lei n. 992 de 22 de maio deste anno.

Rachel Adolpha Cavalcante Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas, communicando ter a presidencia mandado satisfazer os dous pedidos que remetteu de fardamentos para a companhia de aprendizes militares.

— Ao coronel Francisco de Barros do Nascimento, accusando, de ordem da presidencia, a recepção do officio em que participou ter a 21 de agosto ultimo, passado o exercicio das funcções de coronel commandante superior do municipio de Tacaratú, ao tenente-coronel Manoel Ferraz de Souza, por ter assumido o do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Floresta.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 14 DE SETEMBRO DE 1871.

Ordem do dia n. 576.

O brigadeiro commandante das armas faz publico a guarnição para os necessarios effeitos o seguinte:

1.º Que a presidencia em officio de 29 do mez proximo passado declarou ter sido por aviso do ministerio da guerra de 16 do mesmo mez approvada a nomeação do Sr. 1º cirurgião reformado do exercito Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, para servir interinamente na guarnição desta capital em substituição do 2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Joaquim da Silva Gusmão, que falleceu.

2.º Que por outro officio da mesma presidencia de 30 do citado mez, foi approvado o contrato celebrado por este commando com o Sr. cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, para coadjuvar o serviço medico militar desta guarnição

3.º Que na data de 2 do corrente se apresentou, renunciando o resto da licença de 3 mezes, que obteve da presidencia para tratar de sua saúde fóra da capital, o Sr. cirurgião-mór de brigada, delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia Dr. Felix Moreno Brandão, o qual assumio nesse mesmo dia o exercicio de seu emprego, passando ao Sr. cirurgião mór de brigada graduado Dr. José Zacarias de Carvalho, a incumbencia da enfermaria militar, e a fazer o serviço para que fôr detalhado o Sr. cirurgião-mór de brigada graduado Dr. Fortunato Augusto da Silva.

4.º Que a presidencia em portaria de 12 do corrente, concedeu 3 mezes de licença com os vencimentos do art. 5º, § 1º do decreto n. 3579, para tratar de sua saúde nesta provincia ao Sr major graduado do 2º batalhão de infantaria José Libanio de Souza.

5.º Finalmente que tendo hoje visitado a enfermaria militar e encontrado no melhor estado de acceio e boa ordem, não obstante ser esta visita inesperada, louva por isso aos Srs. encarregados da enfermaria.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella—Sr. brigadeiro commandante das armas.

(Assignado).—*Luiz José Pereira de Carvalho*, brigadeiro.

Conforme.—*Clemente Francilio Tavares*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

FRANÇA.

PROCESSO DA INSURREIÇÃO DE PARIS PERANTE O TERCEIRO CONSELHO DE GUERRA, SOB A PRESIDENCIA DO CORONEL MERLIN, COMPREHENDENDO DEZOITO ACCUSADOS.

Audiencia de 14 de agosto.

(Continuação)

Nesta audiencia depozeram a favor de Courbet pessoas mui respeitaveis como Julio Simon, ministro da instrucção publica, Dorian, ministro das obras publicas, E. Arago, Ballot, antigo magistrado superior, Barbet de Jony, conservador do Louvre, de Chenevières, conservador de Luxemburgo, e varias outras. Todas foram unanimes em dizer que o réo Courbet era um grande artista e excellente homem, porém estranho a idéas politicas, não chegando ninguem a saber quaes fossem as suas. Era uma especie de creança.

Prova-se que Courbet procurara salvar objectos de arte, e se retirara da communa antes dos actos selvagens praticados por ella.

Na continuação da audiencia Billioray respondendo ao commissario promotor disse que Paris não estava minado. Unicamente se tinham mandado pôr torpedos ás portas da cidade para se alargar o fosso por meio de explosão.

— *Assi*: E não estavam carregados. Eram torpedos que nos deixára o governo da defeza nacional.

— *Clement*: negociante de productos chimicos para photographias: diz qué lhe requisitaram alcool, ether, sulphato de ferro, e chloreto de prata.

— *O presidente*: Não tinha materias incendiarias?

— *A testemunha*: Não tinha, Sr. presidente.

A audiencia acaba ás 5 horas para se renovar no dia 16.

Audiencia de 16 de agosto.

Abrio-se ao meio dia e 20 minutos.

— *O presidente*: O conselho já recebeu de Paris os documentos originaes requeridos pelos defensores dos réos. Podem todas as manhãas examina los no cartorio central. Agora vamos interrogar uma presa e seu filho.

— *A senhora Theis*: declara que no dia 6 de maio tomou o logar de porteiro no ministerio da fazenda; que o primeiro incendio foi resultado d'uma bomba, e que não vio entrar petroleo, o que não admira, porque estava sempre na cosinha.

— *O menino Theis*: de 7 annos de idade. Vio entrar guardas nacionaes com barris, e leva-los para as lojas.

— *A senhora Theis*: notou que a agoa lançada no fogo, o alimentava em vez de o apagar.

— *Jourde*: Observa que a testemunha lhe perguntára, se devia tirar a sua mobilia, e que elle respondera que o caso não era para tanto, resposta que não daria, se aquelle edificio estivesse condemnado a arder.

— *A testemunha*: confirma esta asseveração.

Segue-se o interrogatorio de Trinquet official de sapateiro

— *O presidente*: O réo occupava-se dos negocios publicos e era assiduo nas reuniões politicas.

— *Trinquet*: Só fui a reuniões e tratei de politica nas eleições de Gambetta e de Rochefort.

Foi membro da communa em 16 de abril. Era sargento da guarda nacional, e estando de guarda nas Tulherias, soube que o tinham eleito membro da communa. Já estava promulgada a lei contra os refens.

— *O presidente*: E apezar dessas providencias horriveis, aceitou o cargo.

— *O réo*: Era para servir de conciliador entre os dois partidos.

— *O presidente*: A lei para fuzilar os refens não era muito conciliadora! O réo apoiou a creação da junta da salvação publica; foi delegado no 20º districto e membro da commissão de segurança geral.

— *O réo*: E' verdade.

— *O commissario promotor*: Ha ordens para dar buscas assignadas pelo réo, e referindo-se a casas de pedras e a igrejas.

— *O réo*: Sem duvida, mas esses actos não eram praticados na qualidade de membros da *communa*.

— *O presidente*: Ordenavam-se buscas para descobrir armas occultas nas igrejas, mas o que se apprehendia era alguma coisa de valor, os vasos sagrados por exemplo.

— *O réo*: Nós procuramos viveres.

O réo nega ter votado a lei dos refens, e as demolições, mas teria votado por estas, se estivesse presente. Assistio ao fuzilamento de Rosques, official de paz na *mairie* do 20º districto, mas não deu o tiro de revolver de que o accusam. Nega ter tomado parte nos incendios, e diz que os 1,230 francos encontrados quando o prenderam era de uma herança.

— *Jourde*: perguntado responde que não se lembra se deu dinheiro ao réo.

— *O réo*: assevera que batalhou até ao fim e sente não ter morrido para se poupar á vergonha de ver agora os collegas todos a declinarem a responsabilidade dos seus actos.

— *Morosoli*, empregado: affirmou que Trinquet atirára um tiro de revolver a Rosques quando elle cahio atravessado pelas balas.

— *O réo*: nega resolutamente.

— *A testemunha*: affirma com igual tenacidade.

— *Bohan*, architecto e empregado da mairie: confirma o depoimento de Morosoli.

— *Dervin*, mancebo de 16 annos: ouvio dizer que Trinquet se oppunha a que se fuzilassem os gendarmes e os policiaes.

Segue-se o interrogatorio de Champy ourives de garfos e facas

Este réo confessa que foi a uma sessão da *Internacional*; que fora membro do conselho de familia da guarda nacional; que o elegeram membro da communa e aceitara para salvar a republica, mas que não votou a morte dos refens nem os incendios, actos arbitrarios que a maioria teria regeitado energicamente como elle proprio agora reprova Nem sabe quem tal mandou. A esquina de faubourg de Trephe é que lhe disseram estar o Hotel de Ville a arder. Então vio que tudo estava acabado e foi para a mairie do 11º districto onde Jourde lhe deu 1,000 francos. Tinha apprehendido 411 francos do escriptorio maritimo no Canal Saint-Martin, porém entregou-os no Hotel de Ville. Procurou impedir todos os incendios e afinal tratou de se esconder. Mas antes, de accordo com os collegas, quiz entender-se com os prussianos.

— O *Presidente*: Preferia submetter-se aos estrangeiros.

— O *réo*: Não digo tanto.

— O *Presidente*: nota que o réo é accusado de assassinio, de incendio e de muitos outros crimes.

— O *réo*: nega tudo, e quanto ao dinheiro do escriptorio maritimo diz que estava encarregado pela communa desse serviço.

Varias testemunhas asseguram que Champy não deixou feixar a igreja de S. José; que dera salvos conductos a diversas pessoas, e que não é máo homem apezar de ser leviano.

Suspende-se a audiencia durante um quarto de hora.

— O *presidente*: Não sabe que se mandaram reunir as bombas de incendios no Campo de Marte para serem alli queimadas.

— O *réo*: Não tive noticias de tal ordem.

— O *presidente*: Mas era voz geral que Paris seria queimado.

— Billioray: Eu nego que fosse voz geral.

Segue-se o interrogatorio de Régère veterinario.

— O *presidente*: Régère, foi fundador do jornal a *Tribuna de Bordéos*.

— *Régère*: Confessa que fundava esse jornal em 1848 o qual fôra supprimido por occasião do golpe de estado, e accrescenta que entrara na communa para impedir o mal, auxiliado por seu filho que era chefe de batalhão; que não soubera do decreto dos refens; que aceitava a responsabilidade dos actos que praticara mas, não dos outros; que votou a favor da junta de salvação publica, unicamente por ser poder executivo, e que lastimava que os homens honrados tivessem no fim desapparecido, porque teriam evitado os horrores que se perpetraram. Julgou necessario organisar governo, visto que o governo legal tinha abandonado Paris.

— O *presidente*: Não abandonou. Foi expulso a tiro.

— O *réo*: diz que não prendeu ninguem e soltou muita gente.

— O *presidente*: o réo tirou 1,740 francos do cofre das requisições feitas por sua ordem.

— O *réo*: responde que lhe levavam esse dinheiro e elle guardava-o, mas não deu ordem para se tirar a seu dono, e accrescenta que se não houve mais incendios, a elle se deve; que andou de barricada em barricada a aconselhar a submissão ás tropas, que a communa era muito serena em pontos de moralidade, mas que elle ainda não sabe hoje bem o que significa a communa. Nega ter assistido á sessão de 22 de maio, e observa que impedio a demolição da estatua de Ney por ter sido um valente soldado este marechal. Attribue á federação da guarda nacional todos os males.

Não se interrogam as testemunhas relativas a este réo por estarem ausentes.

Segue-se o interrogatorio de Lullier, official reformado de marinha.

Lullier é tido na conta de principal organisador da insurreição, a qual no fim atraiçoou por despeito de não o quererem para dictador. Estava afinal de accordo com Versailles para prender os membros da communa.

— *Lullier*: confessa ter conspirado; diz que dous batalhões se reuniram para o terem por chefe, que não desejou nunca ser commandante em chefe da guarda nacional, antes propozera Garibaldi que não poderia vir, é verdade, mas cuja camisa vermelha é uma bandeira politica. Fez um plano de defeza, mas no Hotel de Ville riram-se delle e do plano. Depois verificaram-se todas as hypotheses que elle previra. Foi preso quando ia executar o seu plano. Mandou soltar o general Chanzy por ser o unico que sustentou nobremente o estandarte da França. Affirma que foi dictador, e que as suas culpas são puramente politicas.

— O *presidente*: E que fez o réo no Luxemburgo?

— O *réo*: diz que foi lá, e observando que ainda alli estava o 43 de linha e não o quizera fazer prisioneiro, antes o deixara partir livremente por ser um corpo que se tinha batido bem contra os prussianos.

— O *commissario promotor*: Não era facil aprisionar esse bravo regimento?

— O *réo*: responde que tinha 200 mil homens. Confessa que abrio relações com Versailles e que toda a gente o sabia. Houve uma noute em que teria dado cabo da communa e da junta central, se tivesse cinco mil francos para aquecer as goelas dos federaes dos faubourgs. Quem conhece Paris sabe que sem vinho e aguardente não se faz nada.

Levanta-se a audiencia ficando para o dia seguinte o resto do interrogatorio.

São cinco horas e meia.

Audiencia de 17 de agosto.

Abrio-se ao meio dia e um quarto. Na tribuna reservada está o embaixador de Inglaterra, lord Lyons.

— O *presidente*: Tenho aqui uma carta do Sr. Schneiller, mordomo dos palacios de Saint-Cloud e de Meudon, a qual diz que foi elle e os seus empregados que salvaram tudo; que o principe Napoleão não levou de Meudon senão o que era propriedade sua, e que em Saint-Cloud só apparecera Rochefort e nunca o Sr. Courbet, como este affirmou para se defender.

— *Courbet*: Eu tratei disso mas foi em Paris Havia commissões especiaes que foram a esses palacios.

— O *presidente*: Tambem tenho aqui documentos pelos quaes se prova que o réo Lullier, apezar de nos ter dito que não era da *Internacional*, fôra nomeado por ella seu delegado. Que diz a isto Lullier? Veja os documentos.

— *Lullier*: São verdadeiros, mas eu fui nomeado sem o saber. Já Gambetta me tinha escolhido para membro de uma junta de salvação publica, creada por elle, e eu nada sabia. Nunca pertenci a *Internacional*, nem tive relações com ella.

— O *presidente*: Tambem é accusado de ter assignado a ordem pela qual foi fusilado no quartel Lobau o capitão Combes. A vivandeira vio a ordem.

— *Lullier*: Eu já desmenti essa testemunha. O facto succedeu no dia 22 á noute, e eu tinha largado o commando ás 11 horas da manhaa.

— O *presidente*: diz ao réo que narre as relações que teve com o Sr. Camus e com o Sr. Thiers.

— *Lullier*: diz que teve o pensamento de derrubar a communa desde que ella se desviou do seu programma, o que o teria feito se os emissarios do Sr. Thiers lhe tivessem dado o dinheiro que era necessario e que elle indicará. Não tendo recebido o dinheiro, carecia de um pretexto que indispozesse os animos como a communa. Com dinheiro não havia necessidade de pretexto.

Segue se o interrogatorio das testemunhas.

— O *tenente coronel Périer*, do 69 de linha: estava no Luxembourg com o regimento quando Lullier foi lá para o seduzir, promettendo recompensas e ameçando ao mesmo tempo de o derrotar com o 200 mil homens que o acompanhariam no dia seguinte. Disse lhe que tinha 1:500 homens, e que esperaria por elle. Depois sahio para Versailes pela porta Maillot, onde a guarda tinha levantado a ponte levadiça, dizendo que o fazia por ordem de Lullier que ia chegar com 10 batalhões. Disse á guarda que a mandaria fusillar e passou.

— *Lullier*: Mas eu offereci-lhe viveres no Luxembourg.

— *A testemunha*: crê que sim, mas não precisava de viveres. Lullier era tão desconhecido aos federaes que o acompanhavam, que lhe chamavam o general Cremer.

— *Sarrazin*, advogado: diz que tratou com Lullier da soltura do general Chanzy; que Lullier se encolerisara quando soube que o general fôra preso e dissera: *Estes imbecis estão damnados. Querem prender toda a gente. Vou fallar-lhes alto e com firmeza*. Depois Lullier foi preso, mas elle sempre teve por obra do réo a soltura do general.

Vão interrogar se as testemunhas de Régère.

— *Julien*, reitor honorario: diz que sempre achou protecção em Régère que era partidario da liberdade de consciencia.

— *Régère*: Fui eu quem salvou da sorte dos refens o Sr. Chevriot.

— *Gautier de Chambry*, cura de Santo Estevão: assevera que por conselho de Régère mudou as horas de instrucção religiosa para as creanças assistirem; deu a 1ª communhão ao filho do réo que lh'a foi agradecer com sua mulher. Ao sahir da sachristia, porém, disse lhe que fazia por soltar o padre Ollivam de quem era amigo mas não o arcebispo que era covarde, tinha demasiado amor a vida e muito orgulho.

— *Régère*: assevera que visitou duas vezes o arcebispo e fez quanto poude para salva-lo, mas tudo dependia de Raoul Rigault que não obedecia ás ordens e fazia o que queria.

— O *presidente*: Fizeram uma revolução em nome da liberdade e prendiam toda a gente!

— *Régère*: Os refens foram presos antes de eu ser membro da communa, e até demos ordem para se não fazer execução sem ser autorisada por nós. Os tribunaes marciaes, esses eram dos militares.

— *Bouley*, professor da escola d'Alfork: diz que Regére lhe offereceu e deu um salvo conducto, e que é um distincto veterinario.

Varias testemunhas citam actos benevolos do réo a respeito de diversos individuos e das freiras de S. Miguel onde elle foi levar o filho na entrada da tropas.

— *Salicis*, capitão de fragata: teve uma conferencia com Régère, o qual lhe disse que a liberdade e o suffragio universal nada tinham fundado, e que era necessario agora empregar a força para crear alguma cousa duravel.

— *Guinet*, negociante: foi preso e roubado dos valores que levava. Régère a quem o apresentaram, disse: *E' dos de Versailles. Serve para ser fusillado*, e mandou o encarcerar.

— O *presidente*: E que diz o réo a isto?

— *Régère*: Mandei-o encarcerar com receio de que o matassem, mas não disse que o deviam fusillar.

— *A testemunha*: disse, sim senhor, e mais do que uma vez.

— O *réo*: Então foi para contentar o povo.

— O *presidente*: E o dinheiro?

— O *réo*: Eu guardei-o para o mandar á mulher do Sr. Quinet. Estava com o meu quando deram busca na minha casa.

Suspendeu-se a audiencia durante 20 minutos.

— O *presidente*: Assi, queremos saber porque razão foi preso Lullier.

— *Assi*: Eu era governador do Hotel de Ville, e dei ordem a Lullier que tomasse grande numero de batalhões e fosse oppor-se á grande manifestação que devia haver nos Boulevards. Elle ao receber a ordem encolerisou-se muito, e ameaçava de nos atacar. Por isso foi preso.

— *Lullier* com altivez: Eu era general em chefe. Não recebia ordens de ninguem e podia enxotar do Hotel de Ville todos esses senhores.

— O *Dr. Marchand*, defensor de Lullier: Já se vê que o meu cliente foi preso por suspeito e por causa da ordem de soltura do general Chanzy Aqui a tenho.

— *Fossé*: Fui eu quem prendeu Lullier no Hotel de Ville, e guardei-o até ao dia seguinte em um gabinete. Estava muito exaltado e protestava contra a prisão, mas cedeu a força.

— O *presidente*: Vão ler se os depoimentos dos Srs Duthil e Camus que estão doentes.

— O *Dr. Marchand*: Fazem-nos falta.

— *Lullier*: Elles vieram convidar-me a entender-me com Versailles. Se o governo se vê embaraçado com a palavra que me deu, eu faço-lhe presente della. Pode guarda-la. Deviam dar-me todo o dinheiro necessario Depois ficava dictador em Paris e tratava com Versailles. Eu não me revolucionei contra o governo, mas sim contra a maioria da assembléa por não cumprir as promessas do governo de 4 de setembro.

— *Falcet*: conta que Lullier lhe dissera depois de 18 de março: *deixe-os andar*. Eu sou quem domino a situação. Se eu vir que não ha á volta de mim senão tolos, imbecis e canalhas, eu saberei desfazer-me delles. Se querem cumprir as leis crueis de 93, atire-os ao rio. Lullier é republicano autoritario.

Segue o interrogatorio de Paschal Grousset, jornalista, delegado nos negocios estrangeiros.

— O *Presidente*: No processo preparatorio não quiz responder. Conta fazer o mesmo agora?

— *Paschal Grousset*: Não, senhor. Então, foi para abreviar.

— O *Presidente*: Foi collaborador do *Peuple* e da *Marseillaise*, e fundou o *Affranchi* no qual promoveu sempre a guerra civil.

— O *réo*: Limitei-me sempre a defender os direitos do povo de Paris.

— O *Presidente*: E por isso chamava á tropa *papalinos*, e outros nomes peiores?

— O *réo*: Alludia aos da Vendée e aos zuavos pontificaes.

— O *Presidente*: diz que na qualidade de membro da *communa* o réo se oppoz sempre á conciliação e votou pela junta de salvação publica.

— O *réo*: diz que se oppoz unicamente aos conciliadores que propunham extravagancia; que aceita a responsabilidade dos actos da *communa* excepto a morte dos refens. O decreto a este respeito era só ameaça. Nunca houve idéa de o executar. A *communa* horrorisava-se com o sangue. (*murmurios na sala*). Repete que é verdade, e até dissolveu uma commissão militar por ter fuzilado um homem. Quando Flourens e Duval foram fuzilados, o povo estava exasperado. Foi necessario contenta-lo com o decreto dos refens que satisfazia a opinião publica. Accrescenta que sente a morte dos refens, tanto mais que esta nodoa pesará por mais de um seculo sobre o partido da *communa*. O governo de Paris era tão regular como o de 4 de setembro. Se vencesse, não seria accusado de irregularidade.

— O *Presidente*: E para maior regularidade prendiam os innocentes.

— O *réo*: E quantos innocentes não estarão presos agora? Eu sei de muitos. A minha familia por exemplo.

— O *Presidente*: interroga-o cerca da gerencia do ministerio dos negocios estrangeiros.

— O *réo*: não responde acerca de ter dado 25 mil francos a Eugenio Kunemann; diz que levou papeis para casa porque trabalhava lá, e pedio á policia os que lhe diziam respeito, a Rochefort e a Pedro Bonaparte. Quanto á Sra. Acard, ella nada tinha com o que elle fazia. Allegou mais que ao saber que o papel para o *Affranchi* provinha de requisições feitas pelo Sr. Raoul Rigault, despedio o administrador, e por fim tratou de acabar com o jornal. Acerca da *columna* da praça Vendome approvou o plano de Iribe para a demolição, por lhe parecer melhor que outros.

— O *Presidente*: O que entendia o réo pelas relações departamentaes do seu ministerio?

— O *réo*: Era a propaganda da *communa*.

— O *Presidente*: Não sabia que havia intento de fazer com que Paris voasse pelos ares?

— O *réo*: Já se dizia isso no tempo do assedio, mas como quereria eu que se queimassem as bibliothecas onde passava os meus dias.

— *Castelnau*, cura de S. Severino: diz que Régère lhe pedio deixasse a noute celebrar na igreja reuniões patrioticas, e que o soltou quando depois foi preso.

— *Godard*, latoeiro: declara que foi a Cosne para sublevar o povo e levou passaporte passado pelo réo.

— *Boudray*, tanoeiro: foi a Nieire como capitão inspector.

— O *Presidente*: Inspector de que?

— *A Testemunha*: Não sei. (Riso geral)

— O *Presidente*: Quem fez com que fosse preso?

— *A Testemunha*: Esse Sr. Godard foi quem me denunciou.

Varias testemunhas dizem que foram mandadas para Cosne esperarem ordens do coronel Rameix. O réo nega, e não conhece o coronel.

As testemunhas insistem e dizem que receberam dinheiro ao sahir de Paris.

— *A Sra. Acard*, solteira: diz que nunca fôra ao ministerio dos estrangeiros; que esconders em casa o réo: que havia lá os papeis que elle levara; que fôra por ordem do réo a casa do alfaiate Lacoste entregar-lhe 1:600 francos, e que fôra presa por se lhe ter achado em casa o réo, dizendo-lhe o commissario que seria solta dentro de 3 dias.

— *Lacoste*, alfaiate: confirma o depoimento anterior, e diz que a Sra. Acard lhe pedira um quarto para o réo, o qual elle não quizera conceder-lhe e no fim lhe entregara 1:600 francos, somma superior ao que lhe devia Paschal Grousset.

— O *réo*: A Sra. Acard foi la tratar de me obter sitio onde me occultasse e dar a guardar esse dinheiro que eu não queria gastar. Não desejo nodoas de dinheiro, e peço ao Sr. presidente que do corpo diplomatico obtenha informações acerca dos serviços que lhe prestei.

Acaba a audiencia ás 5 horas e meia para continuar no dia seguinte.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

POSTURA MUNICIPAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente, sob proposta da camara municipal do Recife, foi approvada provisoriamente a seguinte postura addicional:

« Artigo unico.—Fica prohibido lançar-se nas ruas, praças e outros logares da cidade, lixo ou qualquer outra substancia, que produzam falta de aceio, ou seja prejudicial á saúde publica. Os contraventores pagarão a multa de dous mil réis, e o duplo na reincidencia.»

PROFESSORES PUBLICOS — Por portarias da presidencia da provincia de 16 e 18 do corrente:

Foram nomeados:

Maria Candida Theodora Alves, para reger interinamente a cadeira da povoação de Muribeca; e Manoel Eduardo Lins Wanderley para reger interinamente a cadeira da povoação de Goyaninha.

Foi removida Alexandrina de Carvalho Pedrosa, da cadeira da villa de S. Bento para a da povoação da Gloria do Goitá.

INSPECÇÃO DE SAUDE.—No dia 23 do corrente haverá reunião da junta medica para proceder-se á inspecção dos officiaes e praças da guarda nacional do municipio do Recife, que requereram.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Amanhãa deve reunir-se em sessão ordinaria, no lugar e hora do costume.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÕES. — Os socios desta companhia devem reunir-se amanhãa, depois do meio dia, na rua Duque de Caxias n. 79, afim de assistirem á leitura e approvação dos estatutos respectivos.

SOCIEDADE EMANCIPADORA.—Esta philantropica e humanitaria associação celebra no dia 1.º de outubro proximo vindouro, o anniversario de sua fundação, libertando, na forma dos respectivos estatutos, crescido numero de individuos que tiveram a desgraça de nascer sob os duros grilhões da escravidão.

A festa de liberdade terá lugar pelas 11 horas do dia, no salão dos espectaculos do theatro de Santo Antonio. Para ella são convidados todos aquelles que tributam venia ao sacrosanto principio da liberdade, e almejam a extincção da escravidão, de que está immediatamente dependente o engrandecimento do nosso vasto paiz.

CATALOGO.—Publicaram os Srs. De Lailhacar & C. um *catalogo* de livros relativos á abolição da escravidão. A occasião é asada para quem deseja aprofundar estudos sobre são monumental assumpto. Nesse catalogo acha-se crescido numero de importantes obras, que se recommendam pela bondade das doutrinas que desevolvem e pelos meios praticos que apresentam para resolver o problema.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a [illegible] á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea, a qual corre no dia 22.

ILEGÍVEL

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 19 DE SETEMBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, o barão de Campo-Alegre; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Doria e Gitirana. — Deram provimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo de direito do Cabo; recorrido, João Carlos Bezerra Cavalcante.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Almeida Albuquerque, Lourenço Santiago e Domingues da Silva.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito do Limoeiro; recorrido, Alexandre Gomes de Arruda.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Regueira Costa, Lourenço Santiago e Doria.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito de Bananeiras; recorrido, Manoel Soares da Silva.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Almeida Albuquerque, Doria e Domingues da Silva.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito do Bonito; recorrido, José Pereira da Silva.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Lourenço Santiago, Gitirana e Regueira Costa.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Bananeiras. — Appellante, o juizo; appellado, José Gomes Barbosa.—A' novo jury.

Do jury do Bom Conselho.—Appellante, o promotor publico; appellado, Martiniano João Vieira.—Improcedente.

Do jury de Bananeiras.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio Bezerra da Silva.—A' novo jury.

Do jury de Teixeira.—Appellante, o juizo; appellado, Thomaz Rodrigues da Silva. — A' novo jury.

Do jury de Pesqueira.—Appellante, o juizo; appellado, João Virginio Ferreira de Mello. — Julgaram nullo o processo.

Do jury de Mossoró.—Appellante, Luiz José de Medeiros; appellados, João Gualberto da Silva e outro.—A' novo jury.

Do jury do Pombal.—Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Baptista.—A' novo jury.

Do jury de Garanhuns.—Appellante, José Francisco de Almeida; appellada, a justiça.—A' novo jury.

Do jury da Barbalha.—Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Gonçalves da Silva. — A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de Barreiros. — Appellante, Gabriel Antonio; appellado, João Baptista Paes Barreto, representado hoje pelos cessionarios, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda.—Desprezaram os embargos.

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Manoel Ferreira dos Santos Netto; appellado, Zeferino Lopes de Barros.—Desprezaram os embargos.

Do juizo municipal da Victoria — Appellante, João de Moura Florencio; appellado, Antonio Fernandes Peixoto Rosal.—Confirmaram a sentença.

Do juizo municipal da Fortaleza. — Appellante, Dr. Manoel de Souza Garcia; appellado, José H. Graf & C.—Confirmaram a sentença com declaração.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal de Quixeiramobim.—Appellante, Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira; appellado, Antonio Francisco Incá. De Pão de Assucar. — Appellante, José Rodrigues Delgado de Aquino; appellado, Manoel Soares Pinto Filho. D'Areia.—Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima; appellado, Bento Correia Lima.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Appellantes, os religiosos do Carmo; appellado, Manoel Pereira Magalhães. Do juizo dos feitos.—Appellante, João Luiz Ferreira Ribeiro; appellada, a fazenda. Do jury do Pillar.—Appellante, o juizo; appellado, José Tavares dos Santos. Da fortaleza.—Appellante, José Sabino Christo; appellado, o juizo. Do juizo municipal de Baturité.—Appellante, padre Emygdio do Rego Fonceca; appellado, Manoel Vicente Pereira de Mello. Appellante, Antonio Francisco da Silveira; appellado, Dr. Virgilio Augusto de Moraes.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque:

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellantes, Luiz Correia Lima e outros; appellados, José Machado de Jesus e sua mulher. Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros; appellado, Joaquim José do Espirito Santo. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Roberto Caroll; appellados, João Caroll e sua mulher.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon; appellado, Antonio de Siqueira Cavalcante. Do jury de Alagoas. Appellante, o juizo; appellado, José Vicente Ferreira Cotanho.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Francisco Antonio Alves Mascarenhas; appellado, João Al[illegible]zio Botelho. Appellante, Francisco Gonçalves Netto, como tutor do orphão Arthur; appellados, Manoel Joaquim Baptista e sua mulher.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações crimes. — Appellante, o juizo; appellado, Tranquilino José Carlos Mangabeira. Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim Silvano.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Appellação crime.—Appellante, o promotor; appellado, Severino José dos Prazeres.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellações civeis.—Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Francisco Gonçalves Netto, tutor do orphão Arthur; appellado, Manoel Joaquim Baptista e sua mulher. Appellante, Felippe da Cunha Lima Araujo Rocha; appellado, D. Anna Joaquina de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury da Imperatriz.—Appellante, o juizo; appellado, Paulo Francisco de Barros. Do jury de Mossoró.—Appellante, o promotor; appellado, Clementino de Góes Nogueira. Do juizo municipal de Barreiros.—Appellantes, Alfredo Cardoso Pereira e outro; appellado, Antonio da Rocha Wanderley. Appellante, Antonio Felix de Souza e sua mulher; appellado, João Guilherme de Mello, tutor dos orphãos José de Mello Pereira e outros. Do juizo municipal da Areia.—Appellante, Guilherme Bezerra de Araujo; appellada, a viuva de Joaquim Domingues da Silva. Do juizo municipal de Baturité.—Appellante, Delfino do Nascimento Góes; appellado, José Ildefonso Pereira de Góes.

Ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal de Iguarassú. — Appellante, José Camello do Rego Barros; appellado, Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Do juizo municipal do Recife. — Appellante, o juizo; appellado, Manoel Buarque de Gusmão Lima.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury do Natal.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Lopes.

Do jury da Imperatriz. — Appellante, Antonio Correia de Araujo; appellada, a justiça.

Do jury do Sobral.—Appellante, Luiz Francelino de Albuquerque; appellada, a justiça.

Do jury de Pedras de Fogo.—Appellante, Antonio José do Nascimento; appellada, a justiça.

Do jury do Buique. — Appellantes, Manoel Laurentino Bezerra e outro; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Felippe da Costa Gadelha.

Appellante, Osorio Ferreira dos Santos; appellada, a justiça.

Do jury do Pillar.—Appellante, Francisco José de Mendonça; appellada, a justiça.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Paulo Rodrigues de Albuquerque; appellado, Francisco Simões da Silva Mafra.

Do juizo municipal de Santa Luzia do Norte.—Appellante, Joaquim de Azevedo Maia; appellada, D. Josepha Cordeiro de Albuquerque Lins.

Appellante, tenente-coronel Manoel Ferreira dos Santos Netto; appellado, Zeferino Lopes de Barros.

Do juizo municipal da Victoria. — Appellante, João de Moura Florencio; appellado, Antonio Fernandes Peixoto Rosal.

Do juizo municipal de Barreiros. — Appellante, Gabriel Antonio; appellados, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda.

DESTRIBUIÇÃO.

Aggravo de petição:

Ao Sr. desembargador [illegible]:

Aggravante, Hudson Francisco Baptista; aggravado, o juizo municipal do Recife.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo municipal da Escada.—Appellante, D. Anna Eufrazia do Rosario; appellado, Belmiro da Silveira Lins.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal do Assú.—Appellante, Vicente Ferreira da Fonceca; appellado, Manoel de Mello Montenegro Pessoa.

Por substituição ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Basiliano de Magalhães Castro; appellada, D. Joanna Maria das Dores.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do jury de Pedras de Fogo.—Appellante, Francisco José de Medeiros; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury do Sobral.—Appellante, Manoel Antonio Alves; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do jury da Imperatriz. — Appellante, Antonio Correia de Araujo; appellada, a justiça.

Encerrou-se a sessão a 1 hora da tarde.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 18 DE SETEMBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas do dia, estando reunidos os Srs. deputados Miranda Leal (secretario), Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro, faltando com causa participada o Sr. deputado supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 14.

Esteve presente o Sr. desembargador fiscal.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, cobrindo a ultima cotação commercial. Para o archivo.

Jornal official de n. 205 a 208.—Para o archivo.

O livro da correspondencia official devidamente escripturado até o n. 229.

Foram a rubricar os seguintes livros:

Diario e Copiador de Antonio José dos Reis.

DESPACHOS.

Requerimento de Leonidas Tito Loureiro, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Antonio Quirino da Silva Chaves, pedindo que se faça eliminar do respectivo registro o nome do caixeiro Manoel Lourenço dos Santos Coelho, á quem despedira de seu serviço.—Na forma requerida.

De Agostinho & Irmãos, pedindo que se lhes certifique se Claudino Ferreira dos Santos era ou não caixeiro da firma Agostinho José dos Santos & C., a quem succederam os supplicantes.—Passe-se a certidão requerida.

De Alcoforado, Vieira & C., pedindo certidão de terem sido registradas as nomeações de seus caixeiros Odorico Alves Raposo da Camara e Miguel Augusto Fernandes Barros.—Como pedem.

De Maria Joaquina da Rosa, pedindo tambem certidão de ter sido ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Francisco Nunes Pires.—Como requer.

De Emilio Augusto Delouche, igual certidão relativamente á seu caixeiro André da Silva Borges.—Certifique-se.

De Thomaz Teixeira Bastos, offerecendo a registro a nomeação de seu caixeiro Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos.—Seja registrada.

De Fortunato Benjamin Lins de Vasconcellos, denunciando do agente de leilões Antonio Barbosa de Moraes Cabral, pelo crime previsto no art. 157 do codigo commercial.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Replica de Joanna Accioli Bezerra Moreira, dizendo ficar satisfeito o despacho de 14 do corrente, com a juntada em duplicata do distrato cujo registro pedira em sua petição.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria nos papeis de Adamson Howie & C., exigida por despacho de 14 do andante.—Proceda-se em conformidade com a presente informação.

COM PARECER FISCAL.

Requerimento de Antonio José dos Reis, Adolpho Marques dos Santos e Antonio Machado dos Santos, registro das alterações feitas ao seu contracto social.—Informe a secretaria.

De Antonio Henrique Rodrigues e Custodio Francisco Martins, idem de seu contracto social.—Seja registrada na fórma do decreto 4395.

Nada mais havendo a despachar, ficando adiada a rehabilitação de Martinho de Oliveira Borges por não ter comparecido o Sr. deputado supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ás 11 e meia horas do dia.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 18 DE SETEMBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida foi approvada a acta da sessão anterior.

O Exm. Sr. conselheiro presidente mandou remetter para o cartorio competente os autos de revista denegada pelo supremo tribunal de justiça, entre partes, recorrente João Evangelista de Sá, recorrido José Fernandes Gomes.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 12 do corrente mez sob o n. 2464, e o escrivão Alves de Brito a 16 do dito mez sob o n. 2360.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante appellado Antonio Luiz dos Santos, appellante appellado Francisco Manoel Carneiro da Cunha; embargante W. G. Fennely, embargados Kitson Tritton & C.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: embargante appellantes autores José Barbosa de Carvalho e outro, embargado appellado réo Antonio de Souza Braz; juizes os Srs. Accioli, Gitirana, Alvaro e Candido Alcoforado.—Foram desprezados os embargos.

Juizo especial do commercio: appellante executado José Cezario de Mello, appellado exequente João da Cunha Reis; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, Miranda Leal e Alvaro.—Foi reformada a sentença appellada, por se julgar os embargos incompetentes.

Juizo especial do commercio: appellante autora D. Feliciana Maria Olympia, appellados réos os herdeiros do bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Miranda Leal e Olinto Bastos.—Ordenou-se uma deligencia.

Ficam sobre a mesa os feitos entre partes, appellantes os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo, appellado Francisco José de Oliveira Junior; embargante Salvador de Siqueira Cavalcanti, embargado Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante appellada a companhia Northern Assurance de Londres, appellantes appellados os administradores da massa fallida de Costa & Castro; appellantes Andrade & Rego, appellada D. Anna Josepha Pereira dos Santos.

Encerrou-se a sessão as duas horas menos um quarto da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O methodo do Sr. conde Zaba para o estudo da historia universal.

III

Nos meus dous anteriores artigos consegui mostrar não somente que o methodo do Sr. conde Zaba está em opposição manifesta com o que a respeito do ensino da mocidade tem pensado e escripto os homens mais competentes da Europa senão tambem obriguei aquelle senhor a confessar que com effeito nunca o havia exposto em nenhuma das capitaes e grandes cidades daquella parte do mundo, como eu havia dito, o que já é um triumpho para mim, pois que dahi se póde concluir já que tal methodo não tem importancia real.

E' verdade que antes de eu escrever o meu primeiro artigo um amigo avisou-me de que o Sr. conde Zaba dizia que tinha exposto o seu methodo na Europa e que havia sido lá recebido benevolmente, mas eu que desde 1853 até 1867 [illegible] sempre regularmente os principaes jornaes e revistas assim de Portugal, Hespanha, [illegible] Italia, assim tambem da Belgica, Inglaterra e Allemanha, [illegible] como principal redactor [illegible] noticias do *Diario de Pernambuco* até [illegible] dahi por diante por minha conta particular, e nelles nunca li uma só palavra sobre o senhor conde Zaba nem sobre o seu methodo, não podia crer tão facilmente na palavra desse senhor como outros [illegible] principalmente [illegible] mim mesmo [illegible] que [illegible] methodo nenhuma importancia [illegible] a mostrar [illegible] no animo de todos a convicção que [illegible] no meu.

O Sr. conde Zaba toma um quadrado e [illegible] dividindo-o [illegible] horizontaes por meio de nove linhas parallelas a base, divide depois cada [illegible] em dez partes iguaes por meio de outras nove linhas parallelas aos lados do mesmo; ficando assim o quadrado primitivo dividido em outros cem quadrados pequenos a que elle chama *casas*, cada uma das quaes no systema de sua invenção representa um anno, o que dá para o quadrado grande cem annos ou um seculo.

Para especificar os factos acontecidos em cada anno, o Sr. conde Zaba divide cada um dos cem pequenos quadrados ou casas em nove outros por meio de duas linhas parallelas aos lados e outras duas parallelas á base do quadrado grande e a esses quadradinhos chama elle *compartimentos*, apresentando tudo a figura de um *canevas* ou em linguagem familiar de uma grade de labyrintho; trabalho de mulheres.

Feito isto, o Sr. Zaba diz: o 1º compartimento, em qualquer casa em que se ache indica guerra, batalha, ou guerra civil; indicará guerra quando estiver todo cheio, indicará batalha quando estiver cheio somente em sua metade transversal, indicará guerra civil quando nelle se achar uma cruz grega X; o 2º compartimento no primeiro caso indicará conquista, no segundo acquisição por tratado ou casamento, e quando occupado por um circulo indicará colonia; o 3º compartimento indicará no primeiro caso calamidade, peste, fogo, perseguição, no segundo caso ruinas por terremoto, no terceiro, isto é, quando occupado por uma cruz grega indicará ruinas causadas pela guerra; o 4º compartimento indicará no primeiro caso homens eminentes, no segundo mulheres eminentes, no terceiro nascimento de uns e de outros, mas quando em vez de cruz grega se achar ahi uma cruz latina † indicará obito; o 5º compartimento indicará no primeiro caso soberano, e quando occupado por uma cruz grega indicará divisão no poder supremo.

O 6º compartimento indicará no primeiro caso descobertas geographicas, no segundo descobertas scientificas, no terceiro descobertas industriaes; o 7.º indicará no primeiro caso parlamento, dieta, concilio, congresso, no segundo instauração de uma lei, no terceiro publicação de um livro; o 8º indicará no primeiro caso revolução, no segundo insurreição mal succedida, no terceiro conspiração; o 9º indicará no primeiro caso paz, no segundo tratado fechado em tempo de paz, no terceiro alliança.

Além destes signaes o Sr. conde Zaba emprega um outro que é collocado dentro do anno em forma de moldura e que indica acontecimento notavel, havendo ainda para o 5º compartimento um signal particular que indica soberano oriental são pois seis os signaes empregados pelo Sr. conde Zaba a 28 os factos indicados por elles conforme os compartimentos em que se acham.

Agora para indicar os paizes a que esses factos se referem emprega o Sr. conde Zaba as differentes cores, sendo na historia antes de Christo a côr preta para a historia romana e a côr azul para a dos judeus.

Na éra christão temos:

Cor preta, historia do imperio Romano.
Triangulos pretos, Mahometano.
Cor azul, Igreja.
Triangulos azues, Cruzadas.
Cor encarnada, Grão-Bretanha.
Triangulos encarnados, Escossia.
Cor amarella, França.
Cor de laranja, Hespanha.
Triangulos idem, Portugal.
Cor verde, Germania.
Triangulos verdes, Prussia.
Cor de rosa, Polonia.
Triangulos idem, Russia.
Cor de ouro, Estados Unidos.
Triangulos idem, Estados do Prata.
Circulos de ouro, Imperio do Brasil.

Quem tiver bem comprehendido a exposição acima feita do mecanismo do mappa do Sr. conde Zaba poderá logo de prompto, sem saber uma só palavra de historia, dizer á vista delle quantos soberanos reinaram em um seculo dado, quantos delles reinaram em França, quantos em Inglaterra etc. etc., pois bastará para isso contar os 5ºs compartimentos que no quadrado representativo desse seculo se acharem occupados attendendo ao mesmo tempo para as cores delles.

O mesmo terá lugar para os homens eminentes, para as guerras e batalhas, contando-se os primeiros e quartos compartimentos, mas dizendo-se isto não se poderá dizer quaes foram esses soberanos, nem esses homens eminentes, nem essas guerras e batalhas etc. etc.

Por isso o Sr. conde Zaba que não aprofundou debalde o seu methodo por espaço de 30 annos, comprehendeu logo que se a isto se limitasse seria menor o numero dos consumidores de sua mercadoria porque ella não se prestaria com tanta facilidade a satisfazer o charlatanismo, isto é ao desejo daquelles que querem ficar habilitados para dentro de pouco tempo e com pouco trabalho poderem fallar de historia deslumbrando os ignorantes que formam o maior numero, embora sejam escarnecidos em particular pelos doutos que por toda a parte estão sempre em grande minoria.

Ei-lo, pois, que, a exemplo desses vendedores de remedios universaes que quasi nunca expõem á venda um só delles, mas sempre dous, bem como as pilulas e unguento Holloway, a salsa parrilha e as pilulas assucaradas de Bristol, o prompto allivio e o resolutivo regenerador do Dr. Radway, etc. etc., ajunta ao seu mappa um livrinho que intitula—*Chave do methodo Zaba*— no qual se acham determinados de seculo em seculo e por ordem de datas os nomes dos soberanos, dos homens eminentes, das guerras etc. etc mas sem nenhum desenvolvimento á respeito delles.

E' assim, por exemplo, que no seculo em que vivemos acha-se no quarto anno o quinto compartimento occupado com a cor amarella, o que indica um soberano francez e nada mais. Aquelles que quizerem saber quem é esse soberano deverão recorrer ás pilulas, isto é, ao livrinho, já que o unguento, isto é, o mappa não produz o effeito desejado, descendo na lista dos homens dada para esse seculo tantas casas quantos são os symbolos que precedem á este no mappa do Sr. Zaba, e então acharão para esse soberano a seguinte designação—*Napoleão imperador*, e deste modo toda a historia deste homem assombroso contada pelo Sr. Conde Zaba se limitará a dizer—no anno de 1804 Napoleão foi declarado imperador dos Francezes.

Não se sabe onde nasceu de quem nasceu, quando nasceu, nem como, sendo um simples particular, chegou a fazer-se imperador, nem de que modo governou, nem como acabou, se morreu sendo ainda imperador, se lançado fóra do throno, se senhor de si, ou se prisioneiro e onde etc. etc. Nada d'isto se sabe, sem duvida porque na historia universal nada d'isso importa saber-se.

Se vamos ao seculo XVIII, achamos no anno 74 outro soberano francez, e recorrendo ao livrinho, que neste caso representará o prompto allivio, acharemos, depois de grande trabalho, a seguinte designação correspondente, á esse soberano—Luiz XVI; e então toda a historia relativa á este infeliz rei é assim contada pelo Sr. Conde Zaba. No anno de 1774 Luiz XVI foi declarado rei de França.

Quanto ao modo porque governou, quanto á revolução que o destronou, quanto á sua prisão e ao seu martyrio, quanto aos horrores porque passou a França debaixo dos governos que lhe succederam, até cahir sob a espada de Napoleão, nada nos diz o Sr. Conde Zaba, certamente porque não lhe importa isso para quem quer instruir-se na historia universal.

Para os Estados-Unidos apenas nos diz o Sr. Zaba (mappa e livrinho, isto é, salsa e pilulas) No anno de 1776, os Estados-Unidos proclamaram a sua independencia, sem dizer-nos como teve lugar essa independencia, que causas a fizeram apressar, qual a fórma de governo adoptada etc, etc. é cousa admiravel! o Sr. Conde Zaba diz-nos que depois d'essa independencia dez soberanos teem alli reinado!! Será que o grande inventor do methodo para o estudo da historia universal não saiba fazer distincção entre soberanos e presidentes de republicas!

Se passamos ao Brasil, nossa chara patria, só tres vezes se occupa delle a historia universal do Sr. Conde Zaba; a 1ª para indicar a sua descoberta por Pedro Alvares Cabral em 1500, a 2ª para indicar a sua independencia em 1822, a 3ª para indicar a coroação (não se sabe de quem) em 1841, mas como, quando, porque e por quem foi o Brasil elevado á cathegoria de reino; como, porque e por quem foi proclamada a sua independencia; que fórma de governo adoptou; quem foi o seu primeiro soberano; quantos annos reinou; como e quando deixou de reinar; quem foi que lhe succedeu; quaes os principaes acontecimentos que teem tido lugar depois de sua independencia, etc. etc. o Sr. Conde Zaba não julga necessario dizer porque estas cousas são sem duvida ninharia de que não deve nem póde occupar-se de uma historia universal como elle a entende.

Se eu quizesse abusar por mais tempo da benevolencia do publico continuando nesta analyse, não acabaria tão cedo, mas como meu fim é somente mostrar o charlatanismo do methodo do Sr. Conde Zaba, passarei em silencio tudo o que poderia sobre elle dizer para analysar sómente os factos mais conhecidos de todos.

O nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, *horribile dictu!* não se achá mencionado nem no mappa, nem no livrinho do Sr. Conde Zaba!

Esse grande acontecimento que transformou a face da terra e que divide a duração do mundo em duas épocas bem distinctas, não mereceu ser mencionado de um modo particular pelo Sr. Conde Zaba em o seu methodo para estudar a historia universal, e se este senhor refere-nos o baptismo do Salvador no anno 30 e sua crucificação no anno 33, não nos diz nem onde, nem por quem, nem para que se deixou elle baptisar, nem que facto miraculoso teve lugar nessa occasião, nem onde, nem por quem, nem por ordem de quem foi crucificado.

O Sr. Conde Zaba menciona varios homens ao seu ver eminentes, mas S. João que baptisou a Christo, aquelle de quem o proprio Salvador disse que era o maior d'entre todos os nascidos de mulher, e a quem a igreja chama propheta e mais que propheta, não lhe mereceu a menor indicação, de sorte que quem estuda a historia universal pelo methodo do Sr. Zaba nem sabe onde nasceu Jesus Christo, nem onde foi elle baptisado, nem por quem o foi, nem onde foi crucificado, nem por quem, nem por que pretexto o foi; não sabe de quem nasceu S. João, nem em que tempo nasceu, nem o que fez, nem como viveu, nem como morreu, etc. etc. Parece incrivel, mas é a pura verdade!

No seguinte artigo analysarei a historia antiga contada pelo Sr. Conde Zaba, e mostrarei que o methodo desse Sr. é tão imperfeito e incompleto ahi quanto o é para a historia moderna, na qual não se encontra em seu mappa nem em seu livrinho, uma só palavra nem para a Suecia, nem para a Suissa, nem para a Dinamarca, nem para a Hollanda, nem para a Belgica, nem para a Irlanda, nem para o Egypto, nem para Marrocos, nem para a Ethiopia, nem para a India, nem para a China, nem para a Persia, nem para o Japão, nem para o Chile, nem para a Bolivia, nem para o Haity etc. etc.

E não obstante isto o governo geral, segundo me informam, não duvidou dar 2:000$000 rs. ao Sr. Conde Zaba por 20 mappas grandes, que lhe comprou destinando-os aos estabelecimentos de instrucção publica onde ficaram sem nenhum uso porque para nada pódem prestar.

Não se pense, porém, que seja isto o que eu mais lamente, pois ha muito que sou testemunha de despezas improficuas, feitas pelo nosso governo; o que lamento de coração é o descredito do paiz, vendo que não ha charlatão e impostor que não seja aqui acolhido como se fôra um homem superior.

Dr. F. N. Collaço.

Destacamento de policia no Cabo.

É a primeira vez que vemos um destacamento de seis praças commandadas por um alferes, um sargento e um cabo. O alferes e o sargento passam vida milagrosa..... o ultimo dizem que anda acompanhado de praças quando vai ao passeio vêr a sua.... dizem que é receiando alguma carga de páo, outros dizem que não, que é porque os soldados querem tambem gozar da bôa vida de seus superiores, e passeiam assim meia legua distante da villa.

Seria bom que S. Exc. o Exm. Sr. presidente mandasse mudar este destacamento, mandando outro de gente nova, que basta ser commandado por um sargento como é de costume e pratica nos pequenos destacamentos. Com isto pouparia despezas, e mesmo outras cousas que podem ser em tempo previnidas; visto estarem muito relacionados no lugar, e que não convem a policia, e mesmo a bôa ordem, etc.

Voltaremos se formos para isso obrigado, e diremos cousa melhor.

Cabo, 19 de setembro de 1871.

O mesmo.

Prompto allivio.

Na Russia a bebida ordinaria do povo, a comida é um cosimento de raizes de salsaparrilha com assucar, que elle bebe como chá, mas frio. Esta bebida produz naquelle paiz muitas enfermidades nos rins e na bexiga. A inercia da raiz opera de um modo oppressivo e com muita força sobre os orgãos digestivos e aperitivos, á ponto de quasi paralysa-los e destruir gradualmente os rins.

De todas e quaesquer raizes medicinaes, o principio activo curativo ha de ser separado da parte inerte. Se se omittir este ponto tão importante e realmente essencial, a parte inerte neutralisará as virtudes curativas da raiz

O RESOLUTIVO RENOVADOR DE RADWAY não contem absolutamente senão o extracto puro das varias salsaparrilhas, combinado com os outros, e os mais apreciaveis ingredientes tornam-o o melhor e mais certo agente da saúde.

Lima, 6 de novembro de 1860.

« Srs. Drs. Radway & C—Meus senhores.—Padeci durante mais de seis annos de pneumonia. Todos os dias deitava sangue pela bôcca.

« O peito, as espaduas e as costas doiam-me sem cessar.

« Assistiram-me os melhores medicos de Lima: Experimentei todos os medicamentos mais em voga; mas cada vez debilitei me mais.

« Ha dous mezes que chegou a esta cidade um agente de Vmcs.

« Fui vê-lo, e elle, e disse-me que tinha um remedio apropriado ao curativo de pneumonias, e que experimentasse. Seus argumentos superaram as minhas duvidas e falta de fé.

« Comprei um frasco do RESOLUTIVO e outro do PROMPTO ALLIVIO. Comecei a toma-los segundo as prescripções, e graças a Santissima Virgem estou agora perfeitamente bom. Tenho forças e vontade de comer, e nenhum symptoma de mal tem apparecido. Tenho recommendado os seus medicamentos a muitos visinhos, que teem-se dado bem com elles.

Sou etc.

Manoel Prieta. »

« Tenho tambem padecido da mesma enfermidade ha oito annos. Estou tomando os *remedios de Radway*, e tenho melhorado rapidamente.

João de Deus Alvares. »

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. ..... 20,000:000$000
Fundo de reserva .... 8,000:000$000
Agentes,
Mills Lathan & C.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra fogo.
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1825. Capital £ 5,000,000
Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE SETEMBRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão 1ª sorte — 558 rs. por kilo.
Algodão da Parahyba 1ª sorte — 558 rs. por kilo posto a bordo a frete de 3/4 d. e 5 0/0.
Idem idem 2ª sorte—558 rs. por kilo posto a bordo a frete de 3/4 d. e 5 0/0.
Cambio sobre Londres — 90 div 24 3/4 d. por 1$ (hontem).
Dito sobre dito—90 div. 24 3/4 d. e 24 5/8 d., e do banco 24 5/8 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris — 90 div. 383 rs. por franco (hontem).
Fretes de algodão daqui para Liverpool — 7/8 d. por lib. 5 0/0 de primagem (hontem).

J. G. Stepple,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18	494:428$452
Idem do dia 19	28:426$269
	522:854$721

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	217	
» » com generos	1561	
		1778
Volumes sahidos com fazendas	129	
» » com generos	516	
		645

Descarregam hoje 20 de setembro.

Barca ingleza—*Celtz of Kandiz*—mercadorias.
Vapor inglez—*Talisman*—idem.
Brigue italiano—*Pedro Eugenio*—varios generos.
Sumaca hespanhola—*Joven Adela*—bacalhão.
Lugar norte-allemão—*Ger Frechling*—taboado.
Patacho hespanhol—*Traviata*—bacalhão.
Patacho inglez—*John Boyd*—farinha de trigo.

Despachos de exportação no dia 18 de setembro.

Para os portos do exterior.

— No navio francez *S. Louis*, para Liverpool, carregaram: Mills Lathan & C. 497 saccas com 34,098 kilos de algodão.

— Na barca franceza *D. Francisco*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 800 saccas com 89,402 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Helena*, para Mamanguape, carregaram: Antonio Joaquim de Andrade 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado; Braga Gomes 1 barrica com 65 ditos de dito branco.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 18 A 23 DE SETEMBRO DE 1871.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lã	»	501
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado	»	120
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	535
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	137
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	660
Bolacha fina, comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moido	»	959
Cal branca	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque)	»	258
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas	»	763
Chá	«	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados		366
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	37
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Idem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem em folha bom	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (congoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Louros (pranchões)	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	3$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de sicupira para carro	par	16$000
Melaço	kilog.	33
Mel de abelha	»	32
Milho	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebolo	»	31
Pennas de ema	»	4$790
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	346
Sal	»	10
Salsaparrilha	»	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa em rama	kilog.	319
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	390
Vassouras de carnaúba	duzia	750
Idem de piassava	»	1$800
Idem de imbé	»	96

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

O 1.º conferente—*Francisco Affonso Ferreira.*

O 1.º conferente—*Heliodoro Ferreira da Cruz.*

Approvo.—Alfandega, 16 de setembro de 1871. —*Paes de Andrade.*

Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18	29:015$536
Idem do dia 19	1:206$892
	30:222$428

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	38:007$109
Idem do dia 19	1:116$250
	39:123$359

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Bahia—8 dias, brigue nacional *Fluminense*, de 247 toneladas, capitão Antonio Vicente Junior, equipagem 10, carga 12,231 arrobas de carne; a Amorim Irmã & C.

Terra nova—35 dias, sumaca hespanhola *Joven Adella*, de 110 toneladas, capitão Antonio Castello, equipagem 10, carga 1,686 barricas com bacalhão; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Hiate nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga varios generos.

EDITAES.

1.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 2 de setembro de 1871.—Edital.—Não tendo sido publicado em tempo o edital de 5 do mez findo, pelo qual S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, para execução do art. 1.º da lei provincial n. 1000 de 13 de junho ultimo, mandou convidar á todas as pessoas que quizerem contratar a construcção e exploração de uma ou mais fabricas de fiação e tecidos de algodão, sob as bases estabelecidas no referido artigo, abaixo transcripto, a apresentarem suas propostas nos termos da lei n. 963 de 25 de julho do anno passado, resolveu o mesmo Exm. senhor prorogar até o dia 20 do corrente, o prazo marcado no mesmo edital para a apresentação das mencionadas propostas.—O secretario, Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

LEI N. 1000 DE 13 DE JUNHO DE 1871.

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Antonio Valentim da Silva Barroca, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção e exploração de uma ou mais fabricas de fiação e tecidos de algodão, sob as seguintes bases:

§ 1.º Privilegio por 12 annos contados da assignatura do contrato.

§ 2.º Conclusão de uma das fabricas no prazo de dous annos da mesma assignatura.

§ 3.º Isenção da decima urbana de quaesquer outros impostos provinciaes ou municipaes para os predios da fabrica e suas dependencias, no tempo da duração do privilegio.

§ 4.º Isenção de direitos provinciaes sobre as materias primas que consumir e de direitos de exportação das que forem confeccionadas na fabrica.

§ 5.º Obrigação, durante o tempo do privilegio, de manter, educar e ensinar a profissão de fiandeiros e tecelões a doze orphãos á escolha da presidencia, de 12 a quinze annos de idade por espaço de cinco annos, sem estipendio algum da provincia.

— O inspector da alfandega faz publico que precisa contratar os concertos dos moveis abaixo declarados pertencentes ao serviço da mesma repartição, para o que convida á quem os queira fazer á vir examina-los e apresentar as suas propostas em carta fechada até o dia 30 do corrente:

1ª secção.		
Uma cadeira de jacarandá com assento de palhinha	3$000	
Duas ditas de amarello com dito dito	6$000	9$000
2ª secção.		
Um banco com assento de palhinha	10$000	10$000
3ª secção.		
Duas cadeiras de amarello com assento de palhinha	6$000	6$000
Armazem n. 1.		
Uma mesa de amarello com oleado	10$000	
Dous mochos com assento de palhinha	6$000	16$000
Armazem n. 5.		
Um armario concerto e pintura	3$000	
Um mocho com assento de palhinha	5$000	8$000
Armazem n. 6.		
Uma mesa com oleado	8$000	
Um armario, concerto e pintura	10$000	
Duas cadeiras de amarello com assento de palhinha	6$000	24$000
Armazem n. 7.		
Dous armarios—concerto e pintura	16$000	
Uma cadeira com assento de palhinha	3$000	19$000
Armazem n. 9.		
Uma mesa com oleado	8$000	
Dous armarios—concerto e pintura	16$000	
Dous mochos com assento de palhinha	6$000	30$000
Armazem n. 11.		
Uma mesa com oleado	10$000	
Um armario—concerto e pintura	8$000	
Dous mochos com assento de palhinha	6$000	
Uma cadeira de amarello com assento de palhinha	3$000	27$000
Antiga guardamoria.		
Uma mesa de amarello com oleado	6$000	
Um lavatorio	1$000	
Duas cadeiras com assento de palhinha	2$000	
Um mocho com dito dito	2$000	11$000
Telheiro.		
Quinze carros de mão a 15$	225$000	
Um dito de madeira	4$000	229$000
Ponte.		
Um wagon de caixão	50$000	
Um dito dito	20$000	
Cinco ditos de mesa a 15$000	75$000	145$000
Sala do armazem n. 1.		
Uma mesa—concerto e oleado	10$000	10$000
Sala da 1ª porta.		
Duas mesas—concerto e oleado	20$000	
Quatro cadeiras com assento de palhinha	12$000	32$000
Stereometria.		
Um banco com assento de palhinha	8$000	8$000
		585$000

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Secretaria do governo de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

Por esta secretaria se declara ao Sr. João Martins Pontes que foi devolvido pelo ministerio dos negocios estrangeiros a procuração pela qual, como curador de sua mulher, constitue procuradores em Portugal para promoverem o cumprimento da carta rogatoria que para alli dirigio, afim de que a remetta por si directamente.

O secretario,

Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

— O inspector da alfandega faz publico, que precisa comprar para serviço do expediente da mesma repartição os moveis abaixo declarados, para o que convida a quem os queira vender a apresentar as suas propostas em cartas fechadas até o dia 30 do corrente mez.

1.ª secção.	
Uma cadeira com assento de palhinha	8$000
Quatro tinteiros	12$000
2.ª secção.	
Tres tinteiros	9$000
Armazem n. 5.	
Uma mesa de amarello com 130 centimetros de comprimento e 87 de largura	35$000
Um armario de louro com 220 centimetros de altura e 145 de largura envernisado	60$000
Armazem n. 6.	
Uma mesa de amarello com oleado sendo de 130 centimetros de comprimento e 87 de largura	25$000
Armazem n. 4.	
Um tinteiro	3$000

MUTILADO

Duas mesas de ... e as mesmas ...	70$000
Uma cadeira com assento de palhinha	6$000
Dous tinteiros	6$000

Armazem n. 9.

Uma mesa de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima	35$000
Duas cadeiras com assento de palhinha	16$000
Dous tinteiros	6$000

Guarda-moria.

Uma mesa de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima	35$000
Um mocho com assento de palhinha	6$000
Um tinteiro	3$000

Sala do armazem n. 1.

Uma mesa de amarello com oleado, sendo de 140 centimetros de comprimento e 87 de largura	35$000
Um quartinheiro	3$000

Sala da primeira porta.

Seis tinteiros	18$000

Armazem n. 11.

Uma cadeira com assento de palhinha	8$000
Dous tinteiros	6$000
	417$000

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O inspector da alfandega faz publico, que no dia 30 do corrente, depois de meio dia, serão vendidos em hasta publica, á porta da mesma repartição, os objectos abaixo declarados pertencentes a dita repartição, que se acham em mão estado.

1ª secção.

Uma cadeira de jacarandá.
Quatro tinteiros.

2ª secção.

Tres tinteiros.

Armazem n. 1.

Uma mesa.
Um armario.

Armazem n. 5.

Uma mesa.

Armazem n. 6.

Um tinteiro.

Armazem n. 7.

Duas mesas.
Uma cadeira.
Dous tinteiros.

Armazem n. 9.

Uma mesa.
Duas cadeiras.
Dous tinteiros.

Armazem n. 11

Uma cadeira.
Dous tinteiros.

Antiga guardamoria.

Uma mesa.
Um mocho.
Um tinteiro.

Sala do armazem n. 1.

Uma mesa.
Duas quartinheiras.

Sala da 1ª porta.

Seis tinteiros.

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Commando superior.

De ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior faço publico que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, haverá nesta secretaria reunião da junta medica; devendo todos os senhores officiaes e mais praças que requereram ser inspeccionados, apresentarem-se no indicado dia e hora.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 18 de setembro de 1871.

José Carolino Alves da Fonseca,
Capitão secretario interino.

— O inspector da alfandega faz publico, que sexta-feira 22 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, será vendido em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, um barril com vinho tinto da marca G D, avaliado em 35$680 réis, o qual veio do Havre no navio francez *Fidelité* entrado no mez proximo passado, e foi abandonado aos direitos por V. Grandin.

Alfandega de Pernambuco, 19 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— 2ª secção. Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 19 de setembro de 1871.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 1.º § 1.º do decreto n. 4668, de 5 de janeiro proximo findo, que á serventia vitalicia dos officios de distribuidor e partidor e de depositario geral do termo da Escada, se apresentaram os seguintes pretendentes:

Tiburcio Valeriano Baptista da Costa.
Francisco José da Silva Santos.

DECLARACOES.

— Pedro Pessoa Velloso da Silva, inspector do Campo Grande, declara que em seu poder acha-se um relogio com cadeia: quem for seu dono dirija-se a casa do mesmo para o receber, dando os signaes e pagando as despesas.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial avisa-se aos respectivos contribuintes, que termina-se neste mez o recebimento dos differentes impostos ainda não pagos, pertencentes ao anno financeiro findo de 1870 71, sendo que, encerrado o mez, serão os debitos liquidados e remettidos á thesouraria provincial, afim de ser judicialmente promovida a sua cobrança.

Consulado provincial 1º de setembro de 1871.

O administrador,
A. C. Machado Rios.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, e os predios ns. 2 e 13 da rua do Burgos, precisa contratar essas obras com quem por menos preço se quizer encarregar de effectua-las, podendo serem aproveitados os materiaes que forem tirados dos antigos predios e julgados em bom estado.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com declaração do minimo porque fazem cada uma das indicadas obras.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 21 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Tendo a junta administrativa desta santa casa de mandar proceder aos concertos de que precisa a casa terrea n. 47 da rua do Padre Floriano, assim como ao fazimento do muro do quintal da de n. 17 da rua do Nogueira, recebe para isso propostas afim de contratar com quem por menos fizer; os esclarecimentos poderão ser dados nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento do pão, bolacha e assucar que tiverem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, inclusive o asylo de mendicidade no trimestre de outubro a dezembro.

Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife précisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados que tem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo nos mezes de outubro a dezembro.

Recebe para isto propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente.

Aletria kilog.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce litro.
Dito de carrapato idem.
Aguardente idem.
Bacalháo idem.
Batatas idem.
Chá hysson idem.
Dito preto idem.
Café em grão idem.
... seccos idem.
Cebolas cento.
Farinha de mandioca da terra litro.
Fumo do Rio kilog.
Feijão mulatinho litro.
Farellos sacco.
Gaz lata.
Milho sacco.
Manteiga franceza kilog.
Sabão idem.
Sal litro.
Tapioca idem.
Toucinho kilog.
Velas de carnauba idem.
Ditas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho de Lisboa idem.
Dito branco idem.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa, na quinta-feira 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de contratar o fornecimento dos medicamentos que houver de consumir a botica do hospital Pedro II no trimestre de outubro a dezembro, tendo preferencia aquelle dos licitantes que maior abatimento fizer sobre os preços constantes do mesmo receituario, que poderá ser consultado nesta secretaria.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 14 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que tiverem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, inclusive o asylo de mendicidade, no trimestre de outubro a dezembro.

Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— No dia 20 do corrente mez, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ir a praça uma novilha, avaliada por 50$000, a requerimento do exequente Gomes Silva & C., contra o executado José Luiz Inocencio Pogge.

Recife, 18 de setembro de 1871.

O solicitador,
Caetano Xavier Pereira de Brito.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 14 do mez de setembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	180$000
Idem idem n. 11	180$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 38	162$000
Rua das Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 30	240$000
Rua de Hortas.	
Sobrado n. 45 (andar e sotão.)	301$000
Rua do Mogueira	
Casa terrea n. 17	301$000
Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26	97$000
Rua do Azeite de Peixe (travessa da Madre Deos)	
Sobrado n. 1	1:141$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63	205$000
Idem n. 47	180$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Casa terrea n. 101	240$000
Idem n. 93	180$000
Idem n. 56	203$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n. 32	360$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	194$000
Rua da Roda.	
Idem n. 5	103$000
Idem n. 7	101$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Largo do Rosario.	
Primeiro andar do sobrado n. 29	254$000
Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13	140$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	146$000
Idem n. 29	193$000
Largo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29	192$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	232$000
Rua de S. Jorge (Pilar).	
Casa terrea n. 94	240$000
Idem n. 105	152$000
Idem n. 102	203$000
Idem n. 103	204$000
Idem n. 108	205$000
Idem n. 98	205$000
Idem n. 96	204$000
Sitio da Mirueira	121$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de agosto de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio desta cidade.

Adriano Ramiro de Albuquerque, Antonio Maria de Castro Delgado, Antero Augusto Peixoto de Alencar, Antonio Camello Pessoa de Lacerda, Belmira Maria da Conceição e Oliveira, Candido Vieira da Cunha, Carlos Thomaz de Almeida, Carlos Hypolito de Santa Helena Magno, Francisca Felismina de Albuquerque Mello, Francisco Carneiro Monteiro, Firmino Theotonio da Camara Santiago, Francisco Frederico da Rocha Vieira, Hygina Maria do Espirito Santo, Jezuino Carneiro da Cunha, Joaquim Lopes Bastos, José Peres Campello de Almeida, João Vianna de Mello, Luiza Candida de Amorim, Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Manoel Francisco Cruz, Madame Costa Gomes, Theotonia Rita da Motta, Victor Accioly Wanderley.

Administração do Correio de Pernambuco 16 de setembro de 1871.

O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA DE ZARZUELA HESPANHOLA

Quinta-feira 21 do corrente

Beneficio do corpo de córos.

Representar-se-ha a muito linda e applaudida opera em 3 actos, intitulada

UN TEZORO ESCONDIDO

Toma parte toda a companhia.

O resto dos bilhetes acham-se á disposição do

publico, de quem os beneficiados esperam digna a protecção, ...

Depois do espectaculo haverá um trem que tocará em todos os pontos até Apipucos.

Começará ás horas do costume.

SOCIEDADES

DOZE DE SETEMBRO E ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES

DOMINGO, 24 do corrente,

Passeio no jardim do palacio das 4 horas da tarde as 8 da noute.

Illuminação a giorno

Duas bandas de musica tocarão alternadamente e de hora em hora subirá um balão aereostatico.

Estará aberto o bazar de prendas.

Uma illuminação de fogos de bengala annunciará que vai fechar-se o jardim.

A entrada se receberá de cada pessôa o que ditar a sua generosidade, em beneficio do

Lyceu das Artes e Officios

N. B.—E' prohibida ...

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira

Até o dia 21 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Presidente*, commandante Garcia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada nó dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de péso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para estes portos acha-se promoto a receber carga a bem conhecida barca *Clementina*: quem na mesma quizer carregar dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o brigue *S. Paulo*: para carga trata-se na rua do Vigario n. 11, 1º andar.

PARA O PORTO.

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Liberal*, capitão Guilherme Joaquim Leal, por ter parte da carga engajada, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., a rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

LEILOES.

LEILAÕ DE

Uma casa de pedra e cal com 22 palmos de frente e 55 1/2 de fundo, com grande terreno com 245 palmos para a rua da Casa Forte e 264 palmos para a campina.

Hoje.

Quarta-feira 20 do corrente

A's 10 1/2 horas.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE

30 fardos com lãa de carneiro (AVARIADOS)

HOJE

AO MEIO DIA.

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação do consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer 30 fardos com lãa de carneiro (avariados) a bordo do vapor francez *Sindh*, na sua ultima viagem de Buenos-Ayres á Bordeaux; o leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito, no armazem do barão do Livramento, no Caes do Apollo.

LEILÃO DO

Dominio directo dos terrenos sitos na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova.

HOJE.

As 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará á leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e á requerimento do inventariante dos bens que ficaram por fallecimento do commendador Thomaz d'Aquino Fonceca, do dominio directo dos terrenos sitos na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova. O leilão será effectuado ás 10 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 38

LEILAÕ DE MOVEIS

Na Ponte d'Uchôa, sitio do Sr. Dr. Gentil.

O agente Pontual fará leilão, por autorisação do Sr. Dr. Gentil (visto ter elle de retirar-se para fóra da provincia) dos moveis seguintes: 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 dita franceza para gabinete, 2 guarda-roupas, sendo 1 para senhora e outra para homem, 1 secretaria magnifica, 1 toilet de jacarandá, 2 lavatorios de mogno com pedra, 1 commoda de jacarandá, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores, 12 cadeiras, 2 etageres, 1 cama para casal, 2 cadeiras de balanço, 1 relogio de parede, 1 bedito de jacarandá, 8 jarros para flores, e muitos outros objectos. Notando-se que todos os moveis teem pouco uso e estão perfeitos.

Partirá da estação do Recife um trem expresso para a Ponte d'Uchôa, ás 11 horas, que conduzirá as pessoas que quizerem ir ao leilão

HOJE

Na mesma casa ás 11 3/4 horas.

LEILÃO DE

Duas casas terreas, sitas na povoação do Monteiro, que ficam defronte da venda do Sr. Nicoláo, e na entrada do becco do Quiabo, entrada que vai para o Arraial.

HOJE

A'S 10 1/2 HORAS

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO Importanté DE FAZENDAS

Em continuação

A 20 do corrente.

Keller & C. continuam, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grandioso sortimento de fazendas as mais escolhidas para este mercado

HOJE, QUARTA FEIRA

pelas 10 horas da manhãa, em seu bem conhecido armazem á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz.

LEILAÕ

Sexta-feira 22 do corrente.

A's 10 horas em ponto, no armazem de agencias, sito á rua do Bom Jesus n. 23 (outr'ora da Cruz)

Todos os objectos serão vendidos sem reserva, ao correr do martello, visto que neste estabelecimento nada se acha com limite de preços.

Ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, guarda vestidos de amarello, lavatorio de mogno com pedra, camas de amarello para casal, ditas de ferro, marquezões, apparadores de madeira, ditos de ferro, sofás e cadeiras avulsas, bancas para jogo, cadeiras de ferro para jardim, repuxo de ferro para jardim, cabides para roupa, 2 pianos proprios para principiantes, guarda comida, taxos estanhados, fogões de ferro para alfaiate, dito para campo, ditos pequenos para espirito de vinho ou gaz, machinas para costura, ditas para descaroçar algodão, (de 20 serras para baixo) selins inglezes com todos os pertences, cofres de ferro e guarda joias (prova de fógo), louça e vidros para serviço de mesa, colheres de metal de principe para mesa, um rico faqueiro de prata de lei, diversos objectos de prata para mesa, anneis e alfinetes de ouro com pedras finas, relogios inglezes (o que ha de melhor), esporas de prata, grande quantidade de chapéos do Chile, caixas de champagne, 300 grosas de phosphoros segurança, e outros muitos objectos que se não mencionam por se tornar enfadonho.

Na mesma occasião se venderá um cabriolet e um carro com dous cavallos arreiados.

O agente Pontual fará o leilão acima, no dia e hora marcado.

LEILAÕ

Mauricio José dos Santos Ribeiro, fará leilão de todos os objectos dados em penhor, por intervenção do agente Martins, no dia 26 do corrente, á praça da Indepencia n. 33

VISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 21 do setembro corrente, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 18 de setembro de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

Commida para fóra

Fornece-se commida com aceio e promptidão em casa de familia, no 1º andar do sobrado n. 29 do pateo do Paraizo.

Aos terceiros franciscanos.

Será verdade que querem fazer ministro á um analphabeto? é epidemia antiga na ordem, ou, para melhor dizer, na desordem. Dignos eleitores, a manhã pensai no juramento que déstes, quando entrastes, quando professastes e aceitastes o lugar cuja missão findastes. Se vos querem illudir com palavriado de portuguez, vos não faltam no quadro irmãos que bem fielmente podem cumprir o vosso mandato. Não vos illudais com os mandões que querem ministros submissos que assignem de cruz. Não deixeis que se retribuem compromissos commerciaes com a nossa ordem.

Alguns mesarios.

Sociedade Monte-Pio Santa Cruz.

Por deliberação do conselho director communico a todos os irmãos da parochia de S. José, que todas as quartas-feiras, pelas 5 horas da tarde, haverá sessão da referida parochia na casa da mesma sociedade.

Secretaria da sociedade Monte Pio Santa Cruz 19 de setembro ne 1871.

O secretario,
Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar

RESGATES

O abaixo assignado, tendo requerido e obtido exoneração da fiança que prestou para ter casa de dinheiros sobre penhores, declara que não continúa a fazer transacções de emprestimos e tem de proceder a devida liquidação. Portanto, todas as pessoas que teem penhores em poder do abaixo assignado venham resgatar até o dia 26, sob pena de serem vendidos em leilão.

Recife, 19 de setembro de 1871.

Mauricio José dos Santos Ribeiro.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: á rua do Marquez do Herval, outr'ora rua do Sol n. 23.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado sito na travessa do Carmo n. 4: a tratar na rua estreita do Rosario n. 21, 1º andar.

— Communica-se a quem convier, que se acha aberta a aula publica do sexo feminino da povoação de Venda-Grande, na freguezia de Muribéca, desde o dia 15 desse mez.

— O abaixo assignado declara ter contratado com o Sr. Jeronymo Delsuc a venda de seu estabelecimento de cabelleireiro intitulado á tesoura de ouro, sita á rua Duque de Caxias n. 50, ficando o activo e passivo do mesmo estabelecimento até a presente data a cargo do abaixo assignado.

Recife 18 de setembro de 1871.

Jayme E. Gomes da Silva.

Ama de leite

Na rua da Detenção n. 61 precisa-se de uma ama de leite que seja robusta, sadia e tenha bom leite e em abundancia, preferindo-se sem filho.

Novidades do mercurio.

Luvas de pellica Jouvin.

Chegaram a loja do mercurio, rua da Imperatriz n. 86, sobrado defronte da matriz, luvas de pellica para homem e senhora, assim como bolinas muito frescas para homem, ditas enfeitadas para senhora, e as muito procuradas fitas de velludo pretas e de côres, e um variado sortimento de franjas e galões de seda, e outros muitos objectos de gosto, como poderão encontrar os concorrentes do mercurio, a rua da Imperatriz n. 86, de José Bernardo da Motta.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais algum serviço interno: na rua Direita n. 26, 1º andar.

INTERESSA LER

A loja dos Arcos de Alvaro Augusto d'Almeida & C. á rua do Crespo n. 20 A acaba de receber directamente alguns artigos de moda que passa a mencionar.

Riquissimo córtes de vestidos de blonde para casamento.
Ditos de tarlatana bordados á seda para casamentos.
Córtes de seda de bonitos gostos e superior qualidade.
Colxas de seda, lãa, e lãa e seda.
Capellas com mantas de blonde para noiva.
Camisas de esguião bordadas para noiva.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Cortinados bordados de differentes preços e qualidades.
Bornús de lãa e seda para senhora.
Chapelinas de crépe preto bem enfeitadas para luto.
Chapéos enfeitados para menina modelo inteiramente novo.
Mantilhas brasileiras de filó de séda.
Córtes de cambraia de côr, e brancos bordados.
Chachenez de lãa e seda.
Toil de voyage fazenda de gosto para vestidos.
Cretones de padrões novos.
Gravatas de muito gosto para senhora.
Anquinhas de crina.

Além destes artigos que se vendem por preços razoaveis tem outros que são verdadeiras pechinchas como sejam:

Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Alpacas largas bonitos padrões a 500 rs. o covado.
Lenços de esguião muito finos a 3$. 3$500, 4$000 e 5$000 a duzia.
Lãas de côres a 280 rs. o covado.

Esteiras da India para forro de salas.

CORAÇÃO DE OURO

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

N 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Chapas de ferro para cobrir casas etc.
Formas para assucar de ferro pintdo e galvanisado.
Arados Americanos para varzea e ladeira.
Machinas a Vapor de força de tres cavallos.
Machinas de descaroçar algodão.
Trilhos de ferro para engenhos, etc.
Fogões americanos
Camas de ferro grandes e pequenas.
Macacos de estiva
Cofres de ferro de Mineeis e outros.
Papel deombrulho

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

ADVOCACIA
BACHAREL
J. Bº P. Côrte Real
Rua do Imperador n. 12.

ATTENCAO

Saunders Brothers & C, consignatarios do vapor inglez *Talisman*, pedem aos senhores que receberam generos pelo dito vapor que os mandem despachar immediatamente, e previnem aos mesmos que não o fazendo mandarão recolhe-los em armazem alfandegado por conta da fazenda.

Recife, 18 de setembro de 1881.

Ama para servir

Uma senhora portugueza que deseja ser ama de lavar, engommar e andar com crianças: quem pretender derija-se a rua do Apollo n. 14, armazem.

Ama secca.

Quem precisar de uma ama portugueza para andar com crianças, engommar e costurar: á tratar na rua do queimado n. 52, loja.

— Jeronymo Delsuc, esta contratado com Jayme para lhe comprar o estabelecimento de cabelleireiro que este tem. sito a rua do Queimado, actualmente Duque de Caxias denominado — Thesoura de Ouro — livre e desembaraçado sem responsabilidade alguma de sua parte quanto aos debitos, visto que não toma a si o activo e passivo do mesmo estabelecimento.

— O abaixo assignado retirando-se do fôro desta cidade, para ir exercer o seu cargo de juiz de direito na comarca de Caxias, provincia do Maranhão, deixa encarregado das causas, de que éra advogado, ao Exm. Sr. conselheiro Dr. João Silveira de Souza, com quem se devem entender seus constituintes, que são os Srs. Manoel Buarque de Gusmão Lima, Francisco Xavier Carneiro Lins, e Rvm. vigario Basilio Gonçalves da Luz, major João Ribeiro P. de Lacerda, Dr. Antonio Buarque de Gusmão e tenente José Melchiades Bezerra da Silva Costa. O mesmo abaixo assignado declara, que fica por procurador de seus negocios nesta provincia o Sr. João Barbosa de Lima, negociante á rua do Queimado. n. 103.

Recife, 18 de setembro de 1871.

Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.

Irmandade do SS. Sacramento da Capunga.

O abaixo assignado convida a todos os membros desta nova irmandade a reunirem-se na quarta feira 20 do corrente, as 6 horas da tarde, em casa do Sr. Pontual junto a igreja de S. José do Manguinho, para tratar-se de negocio importante.

João Baptista Vieira Ribeiro,
Escrivão interino.

AMA DE LEITE.

Na casa n. 21, defronte do hospital Pedro II, (nos Coelhos) precisa-se de uma de leite, que seja sadia e tenha abundante e bom leite. Prefere-se a que não tiver filhos.

AMA Precisa se de uma ama: na rua da Conceição n. 15.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar roupa: á tratar na rua da Cadeia Nova numero 15.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar sendo livre ou escrava: na rua de Hortas n. 6, padaria.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia e para todo o serviço de casa: na Capunga, rua das Crioulas n. 23.

— Roga-se ao Sr. Jezuino, cobrador dos fóros dos coqueiros da rua Imperial, o favor de apparecer na primeira rua n. 138, taberna, porque se lhe deseja fallar. Faz-se esta declaração por não se saber onde é sua morada.

— Precisa se de 1:000$000 sobre hypotheca em um predio dos melhores arrabaldes desta cidade: quem quizer deixe carta feixada nesta typographia com as iniciaes D. A.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro que não pague o quarto de bilhete garantido n. 26 da loteria que tem de se extrahir no dia 22 do corrente, sem não ser ao abaixo assignado, porque o mesmo foi perdido.

Recife, 19 de setembro de 1871.

Sebastião José de Avantes.

— Os abaixo assignados fazem ver pelo presente que dissolveram a sociedade que tinha na padaria da rua dos Pescadores, que gyrou sob a firma João Gonçalves & C., ficando o activo e passivo da mesma padaria ao cargo do socio Antonio Ferreira de Lima.

Recife, 19 de setembro de 1871.

João Gonçalves.
Antonio Ferreira de Lima.

Aluga se

o sitio da estrada de João de Barros, com 800 palmos de frente e 900 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cozinha ao lado e quarto do feitor e copiá fóra, todo arborisado: trata-se com A. de Abreu Porto, na estação da rua da Aurora, estação da empreza de Olinda, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

Professor.

Precisa se de um professor que leccione a lingua hespanhola theorica e praticamente: quem estiver nestas condições queira annunciar para ser procurado.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite queira procurar na rua Riachuello, antiga rua Corredor do Bispo, sitio n. 51.

Attencão

Precisa-se de um caixeiro que entenda de padaria e que dê fiador a sua conducta: na rua do Marquez de Herval n. 9, antiga rua da Concordia.

Precisa-se

de um criado ou de um moleque: no largo de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Alecrim n. 14.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar: na travessa do Livramento numero 28.

Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros que tenham pratica de taberna: na rua do Rangel n. 48.

— Precisa-se de um preto de meia idade: na rua do Rangel n. 67.

PERAS
Maçãas.
Uvas.

Vendem Poças & C., rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

MUTILADO

REMEDIO INFALLIVEL

Para as sezões, febres intermittentes, remittentes e biliosas

DESCOBERTO E PREPARADO PELO CELEBRE MEDICO E CHIMICO

DR. J. C. AYER

Nesta poderosa e impagavel preparação, não entra quina, arsenico e nem bismutho. Este maravilhoso remedio é *unicamente* composto de um só producto vegetal, e esse mesmo desconhecido até hoje á sciencia chimica.

As sezões, febres intermittentes, remittentes, biliosas e perniciosa inflammatoria, todas tendo sua origem na mesma causa, e produzindo os mesmos effeitos, porém em grão differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento. A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação corrompida, dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insidioso que se absorve pelos pulmões e penetra no sangue, de sorte que a molestia ás vezes accumula se por muito tempo no systema antes de fazer sentir se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sezões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos,—o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa do *periodo frio*.

A *febre* é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expellir o veneno através do outro excretorio chamado *pelle*; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro. Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada. Succede depois o desassocego, grande calor na superficie do corpo, a pelle e o semblante, inchados, terriveis dôres de cabeça, oppressão e latidos nas fontes, pulso cheio e forte, ourina muito corada e sêde intensa; eis o *periodo de calor*. Depois de algum tempo (que varia geralmente de duas a cinco horas), uma transpiração copiosa percorre por todo o corpo. Estes symptomas violentos passam e deixam somente uma sensação de prostração completa, se é que o ataque não tem feito algum mal organico. Se não se tomar algum remedio adequado para curar a molestia, os accessos continuam a repetir-se com uma regularidade correspondente ao seu typo, e com uma violencia proporcional á intensidade do veneno, modificado pela resistencia constitucional, ou medicinal, que se lhe opponha. E' evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. Com grandes e pomposos annuncios tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não tem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saúde em geral. A quina, ainda que seja o grande recurso, em que o povo quasi em geral maior confiança tem, produz muitas vezes effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudicial á saúde geral. A preparação que aqui offerecemos ao publico, não contendo em si nenhuma dessas substancias injuriosas, por ser *unicamente vegetal*, promette, se fôr empregada segundo as direcções na *lingua portugueza*, que acompanha cada frasco: estimular os grandes excretorios internos—o *figado*, o *baço* e os *rins*—a separar do sangue o veneno offensivo e arroja-lo do corpo

Vende-se em todas as boticas e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãs e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colletinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

DE

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em aceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

LIQUIDAÇÃO MONSTRA

Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes:

Chapéos de sol de seda para senhoras a	5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14, 15$, 16$, 17$, 18$, e 20$000.
Ditos, ditos, ditos, para homem a....	8$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14$, 15$, 16$, 17$, 18$, 20$, 22$ e 24$000.
Ditos ditos de alpaca a..............	4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Ditos ditos de merinó para homens a..	6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$000.
Ditos ditos de brim d'esguião a......	6$ 7$000, todos os chapéos acima tem 15 % de desconto em duzia.
Ditos ditos de panno a...............	2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 desconto 25 %.

Tambem ha um grande sortimento de fazendas para cobrir armações e trabalha-se mais barato e depressa do que em qualquer outra parte.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Dr. Manoel Enedino Rego Valença, medico, rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1° andar.

— Aluga-se o 2° e 3° andar do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 27, proprio para moradia de familia: a tratar no armazem de fazendas do mesmo predio das 9 as 4 horas da tarde.

Sociedade Beneficente 6 de Março de 1817

Convida se os socios para comparecerem na casa de suas sessões no dia 20 do corrente pelas 5 horas da tarde afim de proceder-se a eleição dos funccionarios para o anno futuro.

Recife, 18 de setembro de 1871.

J. M. S. Junior.
Secretario interino.

FURTO

Hontem, a tarde furtaram da sala detrás do sobrado n. 14 da rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, um relogio e corrente e um par de borzeguins de cortavão.

Péde-se aos senhores joalheiros ou pessoas a quem esses objectos forem offerecidos, o obsequio de os aprehenderem que se pagará qualquer despeza. Os signaes do relogio são os seguintes: a coberta bastante fina e amassada de algumas quédas, sem vidro, sobre a machina na tampa a inscripção em letras maiusculas —*Chronometro*.— A corrente é de gosto inglez e tem uma caçoleta de ouro e onix sendo maciça e pesando 16 ou 17 oitavas.

COMPANHIA
DE
Edificações da cidade do Recife

A directoria provisoria dessa companhia, convida aos senhores socios da mesma para comparecerem no escriptorio do Sr. Dr. Jacobina, á rua do Queimado n. 79, no dia 21 do mez corrente ao meio dia, afim de assistirem á leitura do projecto de estatuto e da acta da sessão passada, sua apreciação e approvação.

Recife. 18 de setembro de 1871.

Manoel Pereira de Moraes Pinheiro,
Secretario.

Publicações musicaes.

Acabam de publicar-se tres lindas peças para piano—a saber:

A celebre *Terentelle* por Beriol fils, preço 2$500.

LINDA, grande mazurka de concerto, ultima publicação musical do maestro Cazalbore, a qual foi terminada pelo maestro I. Smolts, preço 2$000.

PETIT LAZZARONE, linda polka napolitana, pelo finado maestro Cazalbore, preço 1$000.

A' venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 11, outr'ora rua Nova.

N. B. Está-se gravando a linda walsa por Collás, o Anjo da meia noute.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, para serviço interno de casa; na cidade de Olinda, no Varadouro n. 12, confronte o cercado do capim, onde achará com quem tratar.

A' Torre.

ALUGA-SE um sitio com excellente casa de vivenda e banho á frente desta, no rio, sendo optima morada para estrangeiro. A casa é assobradada, e tendo passado por concertos agora, carece de caiação e pintura. Alem da casa de vivenda ha cocheira, estribaria e quarto para criados: trata-se na rua do Gervasio Pires n. 26, pela manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Aluga-se por festa ou por anno, duas casas terreas na povoação de Apipucos: á tratar na rua Sete de Setembro, antigo becco dos Ferreiros n. 1.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: á tratar na rua do Vigario n. 16, terceiro andar.

Forneiro

Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua estreita do Rosario n. 3.

— Aluga-se uma grande casa com sotão corrido de janellas, acabado ultimamente, e da melhor maneira e gosto, com agua, gaz, dous quintaes murados com grades de ferro e portão, sete pés de sapotizeiros, e cinco de coqueiros todos botando, dous banheiros separados, sendo um para familia e outro para famulos, estucada, cimentada e pintada a capricho: cuja casa é situada na rua do Lima, junto a fundição do Sr. Staar, tendo ainda os bonds pela porta: á tratar em Olinda rua de S. Bento n. 25, ou no Recife rua da Aurora n. 46.

CASA DA FORTUNA

RUA 1° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado têm sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	20$000
Meio	10$000
Quarto	5$000.

Manoel Martins Fiuza.

SEGUROS MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Os administradores da massa fallida de Marques Barros & C., tendo de proceder a classificação dos respectivos creditos, convidam os possuidores de titulos a apresenta-los, bem como os demais interessados as suas reclamações, tudo no praso improrogavel de oito dias, a contar de hoje, e desde as 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, no escriptorio da massa fallida, largo do Corpo Santo n. 6, 2° andar. Recife 18 de setembro de 1871.

— Precisa se de dous caixeiros pequenos que tenham pratica de taberna, e que dê fiador á sua conducta na rua do Rangel n. 48.

— Bernardino José Leitão, faz ver ao Sr. João Paulo Nunes de Mello que a casa que o Sr. alugou-lhe na Capunga, rua das Crioulas n. 7, findá-se o aluguel que pagou em 20 do corrente; desta data em diante passa a alugar a outra pessoa, por isso faz o presente.

Aluga-se

Por dous mezes, uma casa na Boa-viagem: a tratar na praça da Independencia n. 17.

— Os abaixo assignados participam ao publico em geral e ao commercio [illegible] Recife 1° de setembro de 1871.

Vasco Irmãos & C.

ADVOGADO

Dr. Joaquim Corrêa de Araujo

67—Rua do Imperador—67

Ama de leite

Precisa-se de uma que tenha bastante leite e que seja sadia: na rua do Duque de Caxias, outr'ora rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

MUDANÇA

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, transferio seu escriptorio de advogacia para a casa n. 55 á rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, onde, nos dias uteis, será encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira: na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes de 22 de novembro.

Feitor

O engenho Limão Doce precisa de um feitor preferindo-se portuguez e que tenha pratica: a tratar com Leal & Irmão, rua do Marquez de Olinda n. 56, 1° andar.

— Deseja-se fallar com urgencia os senhores capitães de campo, á rua de Marcilio Dias n. 3 se dirá quem é.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

CONVÊM LER.

Já não é uma cousa que se precise experimentar ! ! ! e sim inteiramente conhecido o bom e grande sortimento que existe na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, (antiga rua do Queimado) assim pois, sendo quasi impossivel discrever-se o grande numero de objectos expostos á venda em dito estabelecimento; ella contenta-se em mencionar alguns dos objectos mais ricos, e inteiramente novidade... e aproveita o ensejo para convidar a todos geralmente e em particular ao bello sexo, para visitarem-a afim de apreciarem o gosto e perfeição de seus objectos a par d'um preço rasoavel, pois ella se contenta com pouco lucro, tendo sempre em vistas a vender barato, para vender muito, e desta fórma chegar ao fim que todos almejam; que é o lucro para suavisar as fadigas da vida....

AMA Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira: na rua do Commercio numero 38.

— Aluga-se duas escravas para o serviço de casa: na rua Direita n. 29, 2° andar,

PHARMACIA
Especial homeopathica
DA
VIUVA DO DR.
Sabino O. L. Pinho.

43—Rua do Barão da Victoria—43

Para este antigo estabelecimento acaba de chegar no ultimo paquete, da casa de James Epps & C, de Londres, um excellente sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos, quér para globulos, quér para tinturas; assim como medicamentos em trituração e em tintura, globulos, etc.; o que tudo se venderá por preços mui razoaveis.

Thesouro homeopathico do Dr. Sabino O. L. Pinho.

3ª edição.

Muito melhorada e augmentada com um appendice.

Até principios do mez proximo estarão á venda os exemplares desta importante obra.

As preparações desta pharmacia continuam a ser feitas sob as vistas immediatas do medico do consultorio, o Sr. Dr. Jezuino A. dos Santos Mello.

NOVO MUNDO

Collecção do 1° semestre, ns. 1 á 5	4$200
Assignatura do 2° semestre, ns. 8 a 12	4$200

Os ns. 6 e 7 acham-se esgotados.

DE LAILHACAR & C.
Agentes
Livraria franceza.

JORNAL DAS FAMILIAS

Assignatura para 1871.
Rs. 12$000.
DE LAILHACAR & C.
Agentes
Livraria franceza.

NOVO MUNDO.

Assignatura do terceiro semestre; acha-se aberta em casa dos agentes.
Rs. 5$000
DE LAILHACAR & C.
Livraria franceza.

ECHO AMERICANO.

Assignatura do primeiro semestre, ns. 1 a 12.
Rs. 6$000.
DE LAILHACAR & C.
Agentes.
Livraria franceza.

COLLEGIO ABILIO.

Os estatutos deste collegio estabelecido na Capunga, acham-se em casa de
DE LAILHACAR & C.
Livraria franceza.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de pouca familia: no Recife, rua da Cruz n. 29.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda e Beberibe.

Não tendo comparecido numero legal de accionistas para que houvesse hoje sessão da assembléa geral em continuação dos seus trabalhos sobre a reforma dos estatutos, foi a sessão adiada para 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, tendo lugar a reunião no mesmo lugar das antecedentes. O presidente da assembléa geral manda fazer constar aos senhores accionistas, que tendo-se dado a hypothese do art. 12 do tit. 3 dos actuaes estatutos, a assembléa funccionará no dia 22 do corrente, havendo accionistas presentes, ou representados, que constituam um quarto do capital da companhia.

Recife 18 de setembro de 1871.

O 1° secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

VENDE-SE

Pode ser procurado a venda de aço de Trieste da verdadeira marca 1, 0 e 00 em casa dos Srs. Keller & C.: a rua da Cruz N. 55

ATTENÇÃO

Afinal chegou nova remessa de leite condensado da Suissa, pelo vapor *Cognac*, e desde já ficamos esperando pelos seus apreciadores e entendedores deste artigo: vende Keller & C na rua da Cruz n. 55

PRECISA-SE

de uma mulher que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 9, botica

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Offerece-se uma ama para criar, com muito bom leite: á tratar na rua do Brum n. 73, das 9 as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para casa de tres pessoas, podendo dormir em sua casa: a tratar na rua Direita, loja n. 47.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua do Vigario n. 16.

Precisa-se de uma ama que seja de idade e que cozinhe o diario de uma casa: na rua do Brum n. 78.

— Precisa-se de duas amas, sendo para cosinhar e mais serviços internos de pequena familia: na rua Imperial n. 199, por cima da refinação.

— O cartorio de registro geral das hypothecas desta comarca transferio-se da rua da Penha n. 7 A para a rua 1° de Março n. 23, outr'ora rua do Crespo.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de familia e que saiba engommar: a tratar no Corredor do Bispo n. 23, ou na rua da Cadeia do Recife n. 1.

AMA Precisa-se de uma ama forra para pouca familia: na rua larga do Rosario n. 20, 1° andar.

FUNDIÇÃO
DO
BOWMAN

Vapores pequenos pa descaroçar algodão

— No sitio do Cafundó precisa-se de um menino de 12 annos pa a cuidar de alguns animaes: quem estiver na circumstancia de se propôr, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros, ou á typographia deste jornal, a fallar com o Sr. Ferreira.

Advogados

Os bachareis José dos Anjos Vieira de Amorim, e Miguel Bernardo Vieira de Amorim tem seu escriptorio a rua do Duque de Caxias n. 55, 1° andar.

Vende-se o sitio Olho de Vidro.

Em Ponte de Uchôa.

Este sitio tem um sobrado de um andar e andar terreo, contém 4 sallas, 9 quartos, 2 cozinhas com bons fogões e forno de ferro, é este sobrado circulado de janellas. Tem em separado grande cocheira para cavallos, casa para feitor e escravos e bem assim casa para fazer farinha com seus misteres para tal fim. Esta casa tem na frente bons canteiros para flores, com portão de ferro para a estrada do Parnameirim, grande sitio arborisado e em grande diversidade de fructeiras, grande baixa para capim, podendo sustentar porção de vaccas leiteiras para as quaes tambem tem commodos de recolhimento.

Os fundos da dita casa e sitio deitam para a linha ferrea que segue desta cidade para Apipucos, e se acha livre e desembaraçado, visto que as questões que os censenhores de dito sitio tem com os empreiteiros de ditos trilhos apenas diz respeito ao terreno que elles óra occupam, e os prejuizos que por tal motivo tem causado.

Os pretendentes podem-se dirigir á rua Duque de Caxias, loja n. 43, ou á rua do Aragão, hoje na do Visconde de Pelotas13. casa n.

Olinda

No hotel da rua de S. Bento, que fica a pequena distancia da praia do Carmo, alugam-se quartos convenientemente preparados, ou como convencionarem os pretendentes; tambem aluga se ou vende-se banheiros de palha para banhos salgados.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2802 com 5:000$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (207ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea (206ª), que se extrahirá sexta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que desde o dia 15 do corrente deixou de ser empregado de sua casa commercial o Sr. Vicente da Silva Antunes.

Recife, 16 de setembro de 1871.

Moraes & Irmãos.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA
DO
Dr. V. Pereira do Rego e Filhos
A' rua do Duque de Caxias n. 75, entrada pelo largo de D. Pedro II, 1° andar.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou a taberna sita no largo da ribeira n. 1, a qual pertencia ao Sr. João José da Silveira & C., livre e desembaraçada de todo e qualquer activo e passivo. Recife 17 de setembro de 1871

Antonio da Silva Junior.

Desculpe-nos S. S.

O Sr. major F. A. Pereira dos Santos é rogado a vir á rua Nova n. 60, ou a indicar em qual das suas residencias póde ser procurado.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, residente na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 38 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realizar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para diante; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no [illegible] nesta cidade

Extracto de carne

Do Dr. Ubatuba

Fabrica de pedras brancas na provincia do Rio Grande do Sul.

Em latas de 2, 4, 8 e 16 onças. Unico deposito em Pernambuco, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C.: á rua Duque de Caxias numero 57.

CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Mathêus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitheroby, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior. Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

— Subloca-se o arrendamento do predio da rua do Marquez de Olinda n. 23, com grandes commodos para qualquer estabelecimento commercial, tanto no pavimento terreo como no andar: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em um meio bilhete de n 285, a sorte de 300$ em meio bilhete de n. 827 e um bilhete de n. 489 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (207), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias em beneficio da igreja de N. S. do Livramento da Varzea, que sera extrahida no dia sexta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite

— Precisa se de um criado forro ou escravo para o serviço de uma pessoa só: na rua do Hospicio n. 26, 2° andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão corrido e muitas accommodações para numerosa familia, tem uma sala assoalhada e acha-se em bom estado de limpeza, a rua da União confronte ao Gymnasio: a tratar á rua Marquez de Olinda n. 53, loja de chapéos.

Cozinheiro

Precisa-se de um perito cozinheiro: na rua larga do Rosario n. 25.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 38 da rua Nova: a tratar na loja.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 5, 1° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

5 — Rua da Imperatriz — 5

1.° ANDAR.

Leon Chapelin partecipa ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir um novo estabelecimento de photographia a rua acima mencionada, tendo procurado por todos os meios possiveis o melhoramento e perfeição em todos os trabalhos concernentes a sua arte. A galeria é dirigida por D. Amelia Chapelin já vantajosamente conhecida por muitas pessoas desta capital que tiveram occasião de avaliar os seus trabalhos photographicos e as maneiras porque se tem dedicado para com as familias que a tem honrado com sua frequencia.

Os preços dos trabalhos desta photographia são os mais limitados, como sejam:

Uma duzia de cartões	8$000
Meia » »	5$000
Um ambrotypo em uma linda caixinha.	2$000

E os mais em proporção.

Leon Chapelin convida a todos os amantes das artes a virem visitar seu estabelecimento que se achará aberto das 7 horas da manhãa as 6 da tarde.

Pulseira perdida.

Na igreja da ordem terceira de S. Francisco perdeu-se no dia da festa que teve lugar no domingo, uma pulseira de ouro sem pedra, tendo a mola um pouco fraca: quem a tiver achado e quizer restituir, dirija se á rua das Cruzes n. 22, hoje Duque de Caxias, 2° andar, que será gratificado.

Cuidado.

O terreno annunciado pelo agente Pinto para o dia 21 do corrente, no lugar da Casa Forte, tem menos 60 palmos que pertencem ao abaixo assignado, e segundo consta estão comprehendidos nos 215 palmos annunciados, o que se previne para sciencia de quem comprar.

José Ignacio Pereira da Rocha.

MUTILADO

D. W. BOWMAN
Engenheiro com
FUNDIÇÃO
52 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taxas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas.............

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.
Do dia 1º de outubro em diante partirão os trens pela seguinte TABELLA:

Ida.

ESTAÇÕES	DE MANHÃ.					DE TARDE.							
	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas
Rua d'Aurora..	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30	2.30	3.30	4.30	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30
Pires........	5.32	6.32	7.32	8.32	9.32	2.32	3.32	4.32	5.32	6.32	7.32	8.32	9.32
Principe........	5.36	6.36	7.36	8.36	9.36	2.36	3.36	4.36	5.36	6.36	7.36	8.36	9.36
João de Barros.	5.38	6.38	7.38	8.38	9.38	2.38	3.38	4.38	5.38	6.38	7.38	8.38	9.38
Espinheiro......	5.42	6.42	7.42	8.42	9.42	2.42	3.42	4.42	5.42	6.42	7.42	8.42	9.40
Encruzilhada...	5.45	6.45	7.45	8.45	9.45	2.45	3.45	4.45	5.45	6.45	7.45	8.45	9.42
Belém........	5.50	6.50	7.50	8.50	9.50	2.50	3.50	4.50	5.50	6.50	7.50	8.50	9.55
Campo-Grande.	5.52	6.52	7.52	8.52	9.52	2.52	3.52	4.52	5.52	6.52	7.52	8.52	9.50
Salgadinho.....	5.56	6.56	7.56	8.56	9.56	2.56	3.56	4.56	5.56	6.56	7.56	8.56	9.52
Duarte Coelho..	5.58	6.58	7.58	8.58	9.58	2.58	3.58	4.58	5.58	6.58	7.58	8.58	9.56
Olinda *(chegada)*	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 0	3. 0	4. 0	5. 0	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 8

Volta.

ESTAÇÕES	DE MANHÃ.					DE TARDE.							
	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas
Olinda.........	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30	2.30	3.30	4.30	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30
Duarte Coelho..	5.32	6.32	7.32	8.32	9.32	2.32	3.32	4.32	5.32	6.32	7.32	8.32	9.32
Salgadinho......	5.36	6.36	7.36	8.36	9.36	2.36	3.36	4.36	5.36	6.36	7.36	8.36	9.36
Campo-Grande.	5.40	6.40	7.40	8.40	9.40	2.40	3.40	4.40	5.40	6.40	7.40	8.40	9.40
Belém........	5.42	6.42	7.42	8.42	9.42	2.42	3.42	4.42	5.42	6.42	7.42	8.42	9.42
Encruzilhada...	5.45	6.45	7.45	8.45	9.45	2.45	3.45	4.45	5.45	6.45	7.45	8.45	9.45
Espinheiro	5.48	6.48	7.48	8.48	9.48	2.48	3.48	4.48	5.48	6.48	7.48	8.48	9.48
João de Barros.	5.52	6.52	7.52	8.52	9.52	2.52	3.52	4.52	5.52	6.52	7.52	8.52	9.52
Rua do Principe	5.54	6.54	7.54	8.54	9.54	2.54	3.54	4.54	5.54	6.54	7.54	8.54	9.54
Pires	5.58	6.58	7.58	8.58	9.58	2.58	3.58	4.58	5.58	6.58	7.58	8.58	9.58
Aurora *(chegada)*	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 0	3. 0	4. 0	5. 0	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 0

Domingos e dias santificados.

Do Recife ás 6, 7, 8, 9 e 10 horas da manhã; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noite.
De Olinda ás 6, 7, 8, 9, e 10 horas da manhã; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noite.

OBSERVAÇÃO.

Nos dias uteis sahe ao meio-dia, e de Olinda, a 1 hora, o trem de carga, o qual conduz igualmente passageiros.

O SUPERINTENDENTE,
A. d'Abreu Porto.

TABELLA DO RAMAL DE BEBERIBE
que tem principio no 1.º de outubro de 1871.
Partida dos trens nos dias uteis.

Ida.

ESTAÇÕES.	DE MANHÃ.				DE TARDE.						
	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.
Encruzilhada....	5.45'	6.45'	7.45'	8.45'	2.45'	3.45'	4.45'	5.45'	6.45'	7.45'	8.45'
Estrada-Nova...	5.48'	6.48'	7.48'	8.48'	2.48'	3.48'	4.48'	5.48'	6.48'	7.48'	8.48'
Agua-Fria.......	5.50'	6.50'	7.50'	8.50'	2.50'	3.50'	4.50'	5.50'	6.50'	7.50'	8.50'
Fundão........	5.52'	6.52'	7.52'	8.52'	2.52'	3.52'	4.52'	5.52'	6.52'	7.52'	8.52'
Porto da Madeira	5.56'	6.56'	7.56'	8.56'	2.56'	3.56'	4.56'	5.56'	6.56'	7.56'	8.56'
Beberibe........	6. 0'	7. 0'	8. 0'	9. 0'	3. 0'	4. 0'	5. 0'	6. 0'	7. 0'	8. 0'	9. 0'

Volta.

ESTAÇÕES.	DE MANHÃ.				DE TARDE.						
	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.
Beberibe.........	6.20'	7.20'	8.20'	9.20'	3.20'	4.20'	5.20'	6.20'	7.20'	8.20'	9.20'
Porto da Madeira	6.24'	7.24'	8.24'	9.24'	3.24'	4.24'	5.24'	6.24'	7.24'	8.24'	9.24'
Fundão........	6.28'	7.28'	8.28'	9.28'	3.28'	4.28'	5.28'	6.28'	7.28'	8.28'	9.28'
Agua-Fria.......	6.30'	7.30'	8.30'	9.30'	3.30'	4.30'	5.30'	6.30'	7.30'	8.30'	9.30'
Estrada-Nova...	6.32'	7.32'	8.32'	9.32'	3.32'	4.32'	5.32'	6.32'	7.30'	8.30'	9.30'
Encruzilhada....	6.35'	7.35'	8.35'	9.35'	3.35'	4.35'	5.35'	6.35'	7.35'	8.35'	9.35'

Domingos e dias santificados.

Da Encruzilhada ás 6.15, 7.15, 8.15, 9.15 da manhã; 1.15, 2.15, 3.15, 4.15, 5.15, 6.15, 7.15, 8.15 da noute.
De Beberibe ás 6.45, 7.45, 8.45 e 9.45 da manhã; e 2.45, 3.45, 4.45, 5.45, 6.45, 7.45 e 8.45 da noute.

OBSERVAÇÃO.

Nos dias uteis sahe do Recife ás 11 horas e 30 minutos da manhã e volta de Beberibe á 1 hora da tarde um trem de carga, que além da carga e bagagem conduz passageiros, indo e voltando em expresso o Recife até á Encruzilha etc. Os trens sómente chegam até o Porto da Madeira, e só irão a Beberibe quando fôr aberto o transporte pelo governo da provincia.

O SUPERINTENDENTE,
A. d'Abreu Porto.

GRANDE HOTEL CENTRAL

No centro da veneza americana.
No centro do commercio.
O mais perto das vias ferreas.
O mais perto do embarque no caes 22 de Novembro.
O mais perto dos theatros.
O mais recommendavel aos amantes do commodo.
O unico que tem no interior casa de banhos.
O unico que as familias podem hospedar-se sem receio de encontrarem-se com pessoas de vida suspeita.
O unico onde actualmente se acha o melhor chocolate hespanhol que se póde tomar a qualquer hora; assim como tambem se vende á libra.
O unico finalmente que offerece completa commodidade por ser o mais espaçoso do Recife.
A rua larga do Rosario n. 37.

[illegible] de uma casa que [illegible] possa mo[illegible]: a tratar na rua do Rosario n. 22.

— Precisa-se de [illegible] que sejam livres ou escravos: [illegible] typographia da rua do Cabugá n. 18.

COMPRAS.

ROLAS

Compra-se um casalzinho de rolas de Hamburgo, que sejam brancas, paga-se bem: nesta typographia se dirá quem quer comprar.

— Nesta typographia compra-se uma historia sagrada por Pinheiro.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Arreios para carro

Na rua do Vigario n. 31 compra-se um par de arreios.

COMPRA-SE

na estação da companhia do Recife a Olinda e Beberibe, panno velho branco qualquer porção: de 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Compra-se um ou dous bilhares com todos os seus pertences: a tratar na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 53.

VENDAS.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Avariado

algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Bicos e rendas

Vende-se rendas e bicos de Aracaty a preços nunca vistos: na loja de fazendas de Canuto & Pinheiro á rua da Imperatriz n. 16.

Leman Fréres

vende cerveja Mayença e vinho do Rheno.

Cerveja norway

de superior qualidade, em garrafas e meias, vende-se em porção e a retalho: na rua do Marquez de Olinda n. 39. 1º andar.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: á tratar a rua do Commercio n. 38.

Formas

Formas de madeira e ferradas para calçado, de ponto e taxa, vende-se no armazem da travessa do Corpo Santo 27.

DUAS DIANAS
RUA NOVA N. 60

Neste estabelecimento liquidam-se os seguintes artigos:

CAMISAS inglezas e francezas, superior qualidade a 40$ e 45$ a duzia.
BASQUINAS de seda modernas a 15$000 e a 18$000.
CHAPELINAS de palha enfeitadas, modernas a 6$000.
VESTUARIOS para meninos por metade do preço de mercado.
CESTINHOS muito bonitos a 1$500 e 2$000.
COLXAS brancas superiores a 4$.
CHITA córtes para vestidos de 2 saias a 4$.
SUPERIORES brins de linho de côres a 1$500 a vara.
CAMBRAIAS de côres finas a 260 rs. o covado
SAIAS de côres muito bem enfeitadas a 4$.
DITAS brancas bordadas a 3$.
MADAPOLÃO francez a 400 e 500 a vara.
FICHUS ricamente enfeitados a 10$.
GUARDANAPOS de linho a 3$400 rs. a duzia.
COLXAS de crochet muito grandes 11$000.
SERVIÇOS para mesa a 25$.
MEIOS serviços a 13$000.
POPELINAS de seda a 1$600 rs. o covado.
SILECIOS de linho muito largo, peça de 26 varas a 25$.
DAMASCO de lãa azul, de duas larguras, superior qualidade a 1$800 o covado.
E outras muitas fazendas que estão patentes.

Quem quizer venha depressa, antes que se acabe
Ao armazem da Norma
A' rua do Barão da Victoria n. 48, antiga rua Nova, esquina da de Santo Amaro

Casacos de gorgurão de seda, ricamente enfeitados a 20$000.
Ditos de dito a 18$000.
Ditos com pequeno toque de môfo a 15$.
Popelinas de quadros a 1$300 o covado.
Panno para saias a 1$000 o metro.
Chapelinas chegadas pelo ultimo vapor e o que ha de mais gosto e de mais moderno a 15$, 18$ e 20$ cada uma.
Bournús de seda a 15$, 18$ e 22$.
Chapéos de veludo de diversas côres, os mais lindos que tem vindo ao mercado a 15$.
Ricos cortes de tarlatana bordados a seda, proprios para bailes e casamentos a 25$.
Alpacas com listas a 500 rs. o covado.
Vestidos de cambraia bordados.
Roupões de dita.
Saias bordadas a 3$500 e 4$ cada uma.
Cambraia transparentes a 3$500 a peça, contendo 10 jardas cada peça.
Leques de sandalo a 3$000.
Mantilhas á hespanhola.
Gorgorão de seda preto com listas assetinadas a 4$000 o covado.
Gaze com listas a 500 o covado.
Toalhas de linho a 6$ a duzia.
Chitas francezas de côres fixas a 260 o covado.
Cambraias de côres a 280 o covado.
Sedinha de quadros a 1$ o covado.
Popelinas de quadros a 1$200 o covado.
Organdy branco a 600 rs. a vara.
Véos e capellas para casamento.
Chales á Turca a 12$ cada um.
Collerinhos de linho a 3$500 a duzia.
Pelerinas de blonde enfeitadas a setim a 2$ e 3$000.
Camisas de linho para senhora a 8$000 cada uma.
E muitos outros objectos que se torna enfadonho mencionar, como seja tapete para forrar salas a 1$800 o covado.

— E. A. Burle & C., em seu armazem á rua da Cruz n. 48, vendem a preços muito em conta para acabar:
Ladrilhos de marmore.
Taboas e degráos de dito.
Manná commum.
Mannita.
Fio de vela.
Cognac fino em caixa e barris de vidro.
Vinhos de Bordéos finos e ordinarios em caixas e barris.
Licores em caixa.
Fructas em conserva.
Azeite doce em caixas.

Grande liquidação
É PECHINCHA.

Chita lisa gosto de praça a 200, 240, 280 e 320 o covado é pechincha.
Cobertores de lã escuras muito grandes a 2$.
Na loja de Guilherme Carneiro da Cunha: na rua do Crespo n. 20.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos para principiante: [illegible] Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 16.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede á Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e dos somno. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acides pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, [illegible] asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Acaba de chegar pelo ultimo vapor diversos artigos de novidade, como sejam:
Lindas touquinhas enfeitadas para baptisado; assim como chapéosinhos.
Sapatinhos de seda e de merinó.
Meias de seda e fio de Escocia de 1 a 12 annos de idade.
Ricos leques de madreperola todos abertos, o melhor que ha neste genero; assim como outros de madreperola com seda, fazenda requissima; tambem recebeu grande sortimento de leques de osso fingindo marfim sandalo e madeira, tanto para senhora, como para meninas.
Superiores ligas de seda para segurar meias.
Meias de borracha para quem soffre de inxações ou erysipela.
Seda frouxa para bordar todas as côres.
Froco de seda para o mesmo fim.
Retroz preto e de côres em carritéis.
Fitas para cartas de bachareis.
Quadros para retratos.
Luvas de pellica, e de seda, branca pretas e de lindas côres.
Superiores capellas para noivas.
Lindos alfinetes de madreperola para peitos de senhoras.
Lindas abotuaduras para colletes.
Lãa de todas as côres para bordar.
Superiores pencenez de aço.
Muito finas thesouras para costura, unhas e para cortar cabellos.
Superiores pentes de tartaruga para arregaçar cabellos.
Tintura ingleza para tingir cabellos, a verdadeira.
Grande sortimento de franjas pretas, largas e estreitas e lindos padrões.
Lindos babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes.

Querem comprar?

Guardapisa para vestidos; preto ou branco?
Papa-fina, larga ou estreita?
Lenços de linho, bordados ou lisos?
Bonitos leques, osso ou sandalo?
A Nova esperança é quem tem!!!

É novidade!

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, bonecos e bonecas, sendo de moldes inteiramente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha: para que se cançam? quando quizerem comprar qualquer objecto sendo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

NOVIDADE.

A loja do Papagaio acaba de receber um completo sortimento de sedas lavradas de uma só côr; assim como um esplendido sortimento de poupelinas de seda, tanto um como outro são de lavrores inteiramente novos, e as côres são as mais delicadas que até hoje tem apparecido neste mercado, seu preço é tão commodo que não ha quem deixe de comprar: na rua da Imperatriz n. 40, esquina da rua Sete de Setembro, antigo beco dos Ferreiros, loja de Mendes & Carvalho.

PORTAS
BARATAS

Vende-se portas americanas almofadadas, tão baratas que não paga o custo da madeira; aproveitem que disto não vem mais cá: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

CARRO

Vende-se um carro novo para boi trabalhar, por barato preço: á tratar no trapiche Cunha.

Vende-se

um grande sitio no lugar denominado Mogonga, freguezia dos Afogados, perto da estação, com mais de mil pés de coqueiros e outras arvores de diversas fructas, viveiros de peixe, casa moderna e optimas terras para plantação e pasto, pertencentes aos herdeiros do finado Antonio Pinto de Azevedo: a tratar na rua de Pedro Affonso numero 14.

PECHINCHA SEM IGUAL
Luvas de pellica frescas
1$500 o par 1$500 o par

Na loja de Santos Falcão & C., a rua da Cadeia n. 45, ha superiores e frescas luvas de pellica, inglezas, tanto para homens como para senhoras, pelo preço de 1$500 cada par, e só o Falcão póde vender pechinchas destas.

— J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender o seguinte:
Cognac Hennessy.
Vinho Xerez.
Dito Lisboa.
Filtradeiras.
Um piano de um dos melhores fabricantes: na rua do Commercio n. 38.

VENDE-SE

uma parte que tem os herdeiros de Luiz Pedro Neves no engenho Cauto, comarca do Passo, provincia das Alagôas, no valor de 400$: a tratar na rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita, n. 60.

FITA AZUL
Rua do Cabugá n. 2

A este estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento de saias de lã com barra de côres lindas e escuras; assim como brancas de mussulina com barra, cambraias branca transparente com 10 jardas, ou 8 varas, tudo muito barato, saia de lã a 2$000, de mussulina a 2$500, cambraia a 3$ a peça; tudo isto troca-se por dinheiro avista.

Salsa parrilha.

Vende-se salsa parrilha muito nova e chegada ultimamente, no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, rua do Vigario n. 16, 1º andar.

Terreno a' venda.

Vende-se um excellente terreno na rua Imperial, proprio, todo aterrado, prompto para edificar, tendo duas frentes, perto perto para desembarque de materiaes com 110 palmos de frente e 300 de fundo: a informar na rua Nova n. 7, loja, e tratar com o proprietario na dita rua Imperial, casa junto á de n. 209.

— Vendem-se seis duzias de taboas de amarello vinhatico de 12 a 16 palmos de comprido, palmo e meio a 2 de largo e grossura, [illegible] reforçado: na rua nova de Santa Rita n. 19, ribeira do peixe.

— Vende-se quatro pipas de superior mel de furo, em barris de quinto, prompto a embarcar: na rua nova de Santa Rita n. 19, ribeira do peixe.

— Vende-se uma burra grande (cofre) em muito bom estado: a tratar no pateo do Carmo, esquina da rua do Hortas n. 2.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, e para todos admirar, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, almasade a rs.	500
Peças de trança de lã e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de ba rosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:
Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Pomada alpaka

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana.

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

FIVELLAS DE MADREPEROLA.

Bonitas fivellas de madreperola lisas o bordadas proprias para pulceiras, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

PARA AS FLORISTAS

A Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber folhas para rosas e d'outros moldes, a ellas antes que se acabem!!!

Oleo para machinas

Vende-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

NOVO SORTIMENTO
DE
BONECAS

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo:
Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.
Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo:
Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcelana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.

Vinho tinto e branco superior

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

VENDE-SE

duas balanças [illegible], quasi novas, em perfeito estado, a preço modico: na rua do Apollo n. 30, armazem de Rodrigues & Martins.

AS MODISTAS

A Nova Esperança está resolvida a vender baratissimo, para as Exmas. modistas: enfeites, forros para vestidos, botões, etc. e todo mais de quem precizarem; e isto por preço muito commodo, com a condição porem das mesmas Exmas. munir-se destes objectos somente no dito estabelecimento onde encontrarão o bom, por pouco preço e desta forma ambos lucrarem, isto é, a Nova Esperança, porque vende, e as modistas, por comprarem bom e barato.

Não haverá convulsões.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

E' engraçado e destrahe

Os piões de nova invenção e que dançam 15 minutos pouco mais ou menos, mudando sempre de côres, e representando diversos caracteres, vendem se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Lembrança á tempo

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem póde satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar se a lembrar somente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte:
Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.
Chocolate em pó, este chocolate tem a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.
Leite condensado, a melhor marca conhecida, este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtem qualquer preparado delle.
Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.
Licores finos: Chartreuze, Curação, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro de bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrara sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

Novidades da rosa branca

Alpacas de quadrinhos, azul, verde, cor de rosa e cor de café, fazenda inteiramente nova e de boa largura, pelo diminuto preço de 500 rs o covado: é só na rosa branca, rua da Imperatriz n. 58. Para evitar enganos, a frente da loja é pintada de listras azues e brancas e as portadas com flores brancas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
10—Rua do Crespo—10

Peças de algodão com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$000.
Ditas de madapolão a 4$, 5$, 5$500, 6$ e 6$500.
Ditas de dito infestado, francez superior a 10$000.
Chitas francezas de todas as qualidades a 240, 280, 300, 320 e 360 o covado.
Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Dita lisa de cor a 320 rs. o covado.
Ditas pretas para luto a 640 rs. a vara.
Peças de cambraia lisa transparente a 3$, 3$500 e 5$000.
Ditas de dita tapada Victoria, a 4$, 4$500, 5$ e 7$.
Ditas de dita transparente, suissa muito fina com 17 varas, 11$.
Ditas de dita bordada com 10 jardas a 7$ e 9$500.
Organdy branco fino a 700 rs. a vara.
Brilhantina branca infestada a 440 e 500 rs. o covado.
Bretanha de linho com 25 varas a 20$000 e 25$000.
Dita de dito infestada com 30 varas a 27$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Dito de algodão a 1$500 a vara.
Atoalhado de dito e de linho com 10 palmos de largura a 1$500 e 3$.
Toalhas alcochoadas para rosto a 7$ a duzia.
Ditas de linho do Porto felpudas a 10$000 a duzia.
Guardanapos de linho a 3$ e 4$ a duzia.
Cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Ditas de chita adamascada ferradas, 4$, 4$500 e 5$000.
Colchas de damasco de côres a 4$ e 6$.
Ditas de fustão alcochoadas a 3$.
Cobertas de lã escuras a 2$.
Ditas de algodão brancas a 1$400.
Colleirinhos de linho a 300 rs.
Chales de merinó lisos pretos e de côres 2$000 e 3$000.
Ditos estampados de meia casemira a 2$ e 2$500.
Damascos de cores a 640 rs.
Lenços brancos de cassa finos, 2$, 2$500 e 3$ a duzia.
Ditos ditos e de cor abainhado largo a 3$ e 3$500 a duzia.
Ditos ditos de cambraia de linho finos a 6$ a duzia.
Ditos de esguião de linho a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a duzia.
Brim Angola a 640, 800 e 1$000 o covado.
Brins de linho de côres a 500 rs. o covado.
Cortes de meia casemira para calça a 1$200 e 1$500.
Ditos de casemira para calça a 3$500, 4$500 e 5$500.
Casemiras de cores de duas larguras, 2$, 2$500 e 3$ o covado.
Ditas pretas, duas larguras a 2$500 o covado.
Pano fino preto e azul a 2$, 2$500, 3$000 e 3$500.
Dito dito muito fino superior a 5$, 6$ e 7$ o covado.
Lans e alpacas de cores para vestidos a 400, 500, 600, 700, 800 e 1$ o covado.
Toalhas com labyrintos para bandejas e para rosto a 8$, 10$ e 15$.
Camizas de flanella branca, e de côres 2$, 2$500, 3$, 3$200 e 4$500.
Grosdenapoles preto e de cores 2$, 3$ e 4$ o covado.

Dão se amostras com penhor.

Vende-se tambem grande quantidade de roupa feita e por medida por preços muito reduzidos.

A' ULTIMA HORA.
065.
Rua do Duque de Caxias

acaba de receber um importante sortimento de poupelinas de lã, ás quaes abrem o preço de 500 rs. o covado, não deixem de vir ver esta linda fazenda.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor diariamente, pelos preços seguintes: grossa, para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs.; em arrobas é mais barato: na rua do Cotovelo n. 23.

Não ha mais cabellos brancos. Tintura [illegible].

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Cuitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a	640
Alpacas lavradas d'um só côr	720
Cambraia branca transparente peças a 3$5 0 e	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a	320
Dito dito liso muito fino a	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos do seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico
Naffé d'arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende-se na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosaria 34.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DOROSARIO—34

Doces, fructas e flores.

Rua da Cruz n. 13' vende todos os dias:
Prezunto em fiambres a libra.
Lanches todos os dias, e differentes.
Geléa de mão de vacca em copos.
Doces crystalisados de differentes fructas.
Bollos, podins e bons boccados.
Bandeijas com bollinhos, enfeitadas
Bouquets de craves para noivas.
Flores avulsas e em boupuets.
Sorvetes todos os dias a noute.

Cervega noruega

da 1ª qualidade, vende-se em porção e a retalho: ouarmazem n. 4 á rua do Commercio.

José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, como sejam Imperiaes, Normas de Havana, Operas, Amadores, Londrinos e Leaes, de Simas. Imperiaes, Exposição, Lanceiros, Bigarrilhos, de Cardoso. Mississipes, Exposição, Havanas, Flor de Suspiros, Londres, Almirantes Brasileiros, Trabucos e Regalia Imperial, de Joaquim José dos Reis, e mais qualidades de outros fabricantes. Fumos Daniel Saependy, Rio Novo, Minas, Maranhão, Pará e Garanhuns, e cigarros dos mesmos fumos.

Choques modernos

Chegaram pelo ultimo vapor vindo da Europa, choques grandes da moda, e outros muitos objectos de gosto; ao BAZAR DO RECIFE, rua da Cadeia n. 11.

Pechincha.

Muito boas parreiras brancas e rouxas, bem enraizadas em jigos que se poderão plantar sem receio algum de as perder. Rua do Marques de Olinda outr'ora Cadeia, venda do Campos.

[illegible] SEM LIMITES
Na
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se, pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento, mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja do Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestido, tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

Poupelinas de seda a 2$000

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000
CACHENEZ a 4$, 5$ e 6$000.

O Pavão vende espartilhos de todos os tamanhos a 4$ e 5$000, cachenez parisiense com delicado ponto e de cores, a 4$, 5$, e 6$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

ROUPA POR MEDIDA NA LOJA DO PAVÃO.

O Pavão tem uma bem montada officina de alfaiate, administrada por um habil mestre nacional, aonde se manda fazer qualquer obra de encommenda, tanto para homens como para meninos, garantindo-se a promptidão e aceio em todo o trabalho, e no mesmo estabelecimento encontrarão os respeitaveis freguezes todas as fazendas proprias como sejam pannos de todas as cores qualidades e preços, novas casemiras de gosto com as brancos e de cores, assim como todas as fazendas proprias para fatos de luto.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

ALGODAOSINHO A 3$200.

O Pavão tem peças de algodãosinho muito boa qualidade que vende pelo barato preço de 3$200 a peça. Ditos muito superiores de 4$000 para cima. Algodãosinho enfestado com a largura precisa para um lençol, sendo liso muito encorpado a 800 rs. o metro e dito entrançado com a mesma largura a 1$280 a vara.

BRAMANTES A 1$600 e 1$800 O METRO.

O Pavão tem superior bramante de algodão sendo preciso para um lençol apenas um e meio metro e vende a 1$600 e 1$800, e de linho fazenda muito encorpada, com a mesma largura a 2$000 e 2$500, dito francez do mais fino que tem vindo ao mercado a 3$000, 3$600 e 4$000.

ATOALHADO.

O Pavão vende superior atoalhado a 1$600 e 2$000 a vara, dito de linho fazenda muito superior de 3$000 para cima, sendo adamascado.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais moderos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão tem superiores chapéos de sol de seda inglezas que vende a 10$, ditos com bonitos cabos de verdadeiro marfim a 14, 16$ e 18$000, ditos de alpaca de todas as qualidades.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agracianom branco com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranja com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e foguetelros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

— Vende-se a propriedade denominada da Fazenda na Barreta, com legua e meia de comprimento de Leste a Oeste, e meia legua de largura de norte a sul, a margem da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, com casa de vivenda, grande numero de pés de coqueiro, sendo toda a terra de muita producção. Quem quizer comprar a mesma propriedade póde entender-se com o Dr Joaquim Corrêa d'Araujo á rua dos Pires n. 20, ou a rua do Imperador n. 83 1.º andar, das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Bazar universal
RUA DO BARÃO DA VICTORIA (OUTR'ORA NOVA) N. 52.

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os autores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão razoaveis que a todos agradará, cujos preços são os seguintes: 40$, 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$. Garante-se aos compradores a boa qualidade do trabalho, e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças e mais pertences de sobresalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai ao chamado para concerto e ensino de machinas das que forem compradas neste estabelecimento.

Self Leavening Flour

Farinha de trigo já fermentada, propria para pão, bolos, puddings, etc., em maços de 6 libras: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C

Ilha de Gamelleira.

Vende-se o terreno denominado Ilha, na povoação do mesmo nome: a tratar no Coração de Ouro á rua do Cabugá.

O VALOR?

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:
De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todos os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

A FLOR DE OURO.
E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$. Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 14, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, ditas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participa-lo a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas, familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos despendioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PODE COMPETIR

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Dites de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Dites dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Jacy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

LOJA
DO
CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particu armente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso citar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, tem sempre seguido o magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, gollas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços acompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listras de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado.

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$500, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende

PARA HOMENS E MEEINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam a dar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um vez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas faz-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Enquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr [illegible] duvida por que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico.

A. C. Monteiro.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lythotriptico anti rheumatico e gottoso* prodez sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais invetorado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto póde dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

O MUSEU
ELEGANTE
N. 1—Rua Estreita do Rosario N.—1
AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores com os melhores artigos de luxo e de moda para homens e senhoras, variado sortimento de perfumarias dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Pinaud, Regand Chonneaux, Monpelas, societé Hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc., etc.

Alta novidade

O Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1 vende ricas camisas de cambraia de linho bordadas para noivas, e tambem de madapolão fino, bordadas e enfeitadas de entremeios a 40$, 60$ e 75$000 a duzia.

Lindos penteadores guarnecidos de entremeios e rendas valencione, ricas calças de linho bordadas e de madapolão, para senhoras, bellissimo sortimento de golinhas e punhos cousa inteiramente nova, recebido pelo ultimo vapor da Europa.

PARA BAPTISADOS.

O Museu Elegante recebeu os mais finos e ricos enxovaes para baptisados e tambem lindos vestidos enfeitados para criança, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Ultima moda.

O Museu Elegante recebeu os mais lindos e modernos chapéos de blond enfeitados para senhoras, e tambem de velludo e palha para crianças, e está vendendo muito barato para vender logo, a rua Estreita do Rosario n, 1.

Flores e plumas.

O Museu Elegante está vendendo as mais bellas flores e plumas que tem vindo ao mercado, assim como um lindo sortimento de franja de sêda preta cousa de apurado gosto á rua Estreita do Rosario n. 1.

BOTINAS.

No Museu Elegante vende-se botinas de n. 20 a 3 pOara crianças a 2$000 o par, e tambem vende colchas e toalhas de fustão a 5$000 é extraordinariamente barato, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Collar electro.

Até que afinal chegaram os verdadeiros collares de Royer, contra as convulsões das crianças e facilitando a dentição, e estão se vendendo a 3$000 no Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1.

As de 5$ por 4$800

Na verdade é barato!! Facas finas cabo de balanço com dois botões a 4$800 a duzia, um completo sortimento de colheres de electro-plate e facas com cabo de marfim, tudo por preço baratinho que admira, no Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1.

AS MODISTAS.

No Museu Elegante encontrarão um completo sortimento de bico de blond branco e preto, dito crochet, tranças e franjas de sêda de todas as côres, grande sortimento de galões de algodão cousa de lindos desenhos, cambraia franceza branca e preta para forrar vestidos, retroz de todas as côres, entremeios e babados tapados e transparentes e agulhas de ferro, osso e marfim para crochet, rua Estreita do Rosario n. 1.

Imitação de ouro.

O Museu Elegante vende ricas voltas douradas para senhoras e tambem meios adereços imitando coral, perola e ágata tudo por preços razoaveis, na rua Estreita do Rosario n. 1.

Labyrintho

O Museu Elegante vende ricas fronhas de labyrintho a 640 e 1$200, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Mantilha brasileiras

No Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1, vende-se lindas mantilhas de sêda para senhoras a 15$000, cousa vinda no ultimo vapor.

NA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
A' rua do Queimado n. 17 ou 59
Loja de Carlos José de Medeiros & C.
Junto a pha macia americana.

Além de outros artigos baratos, encontra-se os seguintes:
Peças de cambraies brancas com 8 varas a 2$500, 3$, e 3$500.
Lãsinhas a 320 rs. o covado.
Camisinhas bordadas para senhoras a 3$000.
Chitas a 200 e 240 rs. o covado.
Cambraias de côres a 240 rs. o covado.
Chales de merinó estampados á 2$000.
Córtes de vestidos com 2 saias a 4$500.
Madapolão a 4$000 a peça e gravatas para homens a 200 e 300 rs.
Dão-se amostras mediante penhor.

CASAS

Vendem-se duas casas terreas na freguezia de Santo Antonio, muito frescas por não terem casas defronte, com communicações internas, tendo tres salas, gabinete, cinco quartos, quintaes e cacimba: trata-se á rua Imperial sobrado n. 96.

— Vende-se coqueiros pequenos para mudar-se: quem os quizer dirija-se ao sitio Cabanão na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

POTASSA

Nova da Russia: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

— Vende-se cabras de leite de boa qualidade: no caes do Ramos n. 4: á tratar com o Vicorino.

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim:
Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

COLLARES ROYER ELECTRO MAGNETICOS.

A Aguia Branca acaba de receber os proveitosos collares electro magneticos já bem conhecidos para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

SOBRE-SAIAS OU ANQUINHAS DE CLENOLINE.

Em substituição aos balões vieram as anquinhas de clenoline, e acham-se á venda na loja da Aguia Branca.

QUADROS PARA RETRATOS,

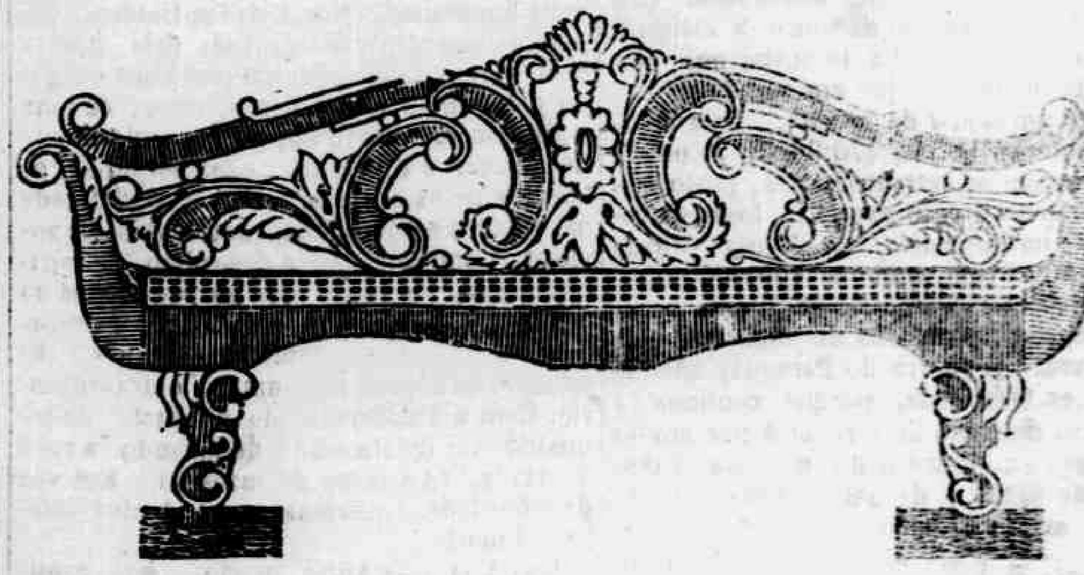
A Aguia Branca recebeu variado sortimento de quadros para retratos.

LENÇOS BORDADOS.

A loja d'aguia branca, a rua Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, recebeu bonitos lenços de cambraia de linho primorosamente bordados, e como de seu louvavel costume está os vendendo baratamente a 5$000, 6$, 8$ e 10$000 cada um.

TAMBEM RECEBEU

ricas camisas de fino esguião de linho enfeitadas com muito gosto, e proprias para noivas, ou mesmo outra Exma. senhora que possa e queira augmentar o numero de sua boa roupa branca.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 %, menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, páo-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

VAPOR DAS NOVIDADES
RUA DA IMPERATRIZ N 36.

Os proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, scientificam ao respeitavel publico em geral, e com especialidade ao bello sexo (suas amaveis freguezas) que tem recebido pelos ultimos paquetes da Europa, um lindo e variado sortimento de tudo quanto é precizo para uma senhora (que se presumir ter bom gosto) completar um elegante e invejoso toilet.

Os proprietarios contando com a valiosa coadjuvação do sexo amavel, teem sortido o seu estabelecimento de tudo que de melhor se desejar possa.

Os proprietarios julgando muito enfadonho ou antes por assim dizer impossivel mencionar os innumeros objectos que compõe o bello sortimento de que acima fallaram, contentam-se apenas em relacionar aquelles que julgam mais recommendaveis pela sua elegancia, novidade e commodidade nos preços, como sejam:

Lindos leques de marfim a 8$000
Voltas de correntes de borracha a 1$400
Lindissimos leques para meninas a 2$000 e 2$500
Leques de madeira a imitação de marfim a 2$000
Pentes de regaço para meninas a 240 rs
Ditos com chapa de metal para alisar a 240 rs.
Duzias de linha de carretel 200 yds. de 80 a 150, 800 rs.
Fivellinhas de madreperola para pulceiras o par a 2$500
Caixas com 100 pennas (Perry) a 800 rs.
Dozia de meias para senhoras a 4$000
Agulhas para crochet a 140 rs.
Duzia de botões de setim para vestidos a 320 rs.
Caixas com 40 papeis de agulhas fundo de ouro a 2$000
Golinhas de filó e cambraia bordadas a 240 rs.
Carteirinhas com agulhas de todas as qualidades e com um toque de ferrugem a 240 rs.
Ditas limpas a 500 rs.
Redes invisiveis para cabello a 400 rs.
Leques de madeira a imitação de sandalo a 2$000

Tem tambem grande quantidade de flôres francezas, fitas de sarja de todas as côres e larguras, ditas de velludo, pretas e de côres de todas as larguras e de muito boa qualidade, ditas de setim e de sêda.
Retroz de todas as côres e de muito bôa qualidade
Lindas cestinhas de palha bordadas ricamente á froco e proprias para meninas de escola.
Finissimas meias de fios da Escocia, arrendadas e proprias para sapatinho raso.
Completo sortimento de bico de seda branco e preto e de optima qualidade.
Bonitas capellas para noivas
Luvas de pellica brancas e de côres.

A final existe neste estabelecimento um completo e variado sortimento de tudo quanto ha de melhor e de mais elegante.

Os proprietarios rogam as Exmas. Sras. a visitarem o seu estabelecimento afim de se convencerem do que fica dito, e no caso que não queiram dar-se a este trabalho poderão mandar buscar os livros de amostras ou qualquer objecto, os quaes serão immediatamente remettidos.

Rua da Imperatriz N. 36
SÁ LEITÃO & OLIVEIRA.

PAÕ RAMONDA

Unico deposito no Recife rua das Cruz n. 13 sem alteração de preços.

Cal nova de Lisboa.

Recentemente chegada no brigue *Encantador*, vende Joaquim José Gonçalves Beltrão no seu escriptorio á rua do Commercio numero 5.

Rapé

A loja da praça da Independencia n. 5 chegou nova remessa do muito acreditado rapé gasse grosso, fino, Rocha, francez, rolão e princeza da Bahia, Lisboa e Paulo Cordeiro commum e viajado vende-se em libras e a retalho,

Vende-se

a loja de louça da terra sita á rua do Rangel n. 4: quem a pretender dirija-se a mesma ou a praça da Independencia n. 33, que achará com quem tratar.

MUTILADO
ILEGÍVEL

ASSEMBLEA GERAL.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Discussão do elemento servil.

(Continuação).

Está em vossas mãos conter o curso dos acontecimentos, vós tão imprevidentes que vos mostrais admirados de que vossa proposta encontre nossa opposição, e levante os proprietarios como o está fazendo, e por modo, que se algum dia se pronunciou entre nós opinião publica, foi agora, a proposito desta questão, e contra vossas imprudentes pretenções! (Apoiados!)

Demos de barato a hypothese de que a lei se execute regularmente; calculastes os seus effeitos em relação ás crianças? Por mais bondadosos e caritativos que forem os proprietarios, tratarão elles com o mesmo carinho os nasciturnos livres por lei como elles tratam seus captivos, ou os alforriados por sua livre e espontonea vontade? A mortalidade destes é hoje calculada em 70 % dos nascidos; apenas podem alugar 30 aos 8 annos. De quantos será a dos nascidos livres pelos quaes nenhum interesse tem o proprietario, nenhuma affeição, porque o é contra a sua vontade? Em vez de philantropia não encontrareis o morticidio?

E que calculos financeiros fizestes para saber a somma do que tendes a despender com a indemnisação dos nasciturnos que chegarem a 8 annos, e que os proprietarios de suas mãis vos entregarem! Como ousais onerar o futuro do thesouro publico sem prever o maximo do sacrificio? Já não deve o thesouro cerca de 639,000:000$? Já não depende de juros cerca de. . . . . 30,000:000? e isto só porque não paga premios pelo papel-moeda que monta a 151,000:000$? Note-se que tendo se orçado a receita publica para o exercicio de 1870 a 1871 em mais cerca de 10,000.000$ do que a despeza, geral, achando-se com um saldo em favor do thesouro, a estimativa que o governo acaba de enviar-nos ultimamente demonstra que em vez de saldo, apparece um *deficit* de receita. Esta attingio á somma de 94,470:963$, como se calculara com os extraordinarios, posto que o ultimo semestre do exercicio fosse extremamente improductivo. A despeza orçada em 84,000:000$ subio a 100,000:000$, com gastos extraordinarios de guerra e marinha, e com os excessos do ministerio da agricultura. A guerra do Paraguay não se póde dizer terminada, porque continua a occupação de parte do territorio por nossas forças que em numero de mais de 3,000 praças de linha, e de uma divisão da esquadra, exigem dispendios extraordinarios, que seriam poupado, no caso de recolher-se o exercito e marinha ao paiz, e se concluirem esses encantados convenios, que nunca passam de provisorios para não chegarem a permanentes. (Risadas.)

Não tratámos este anno de orçamento, o governo não quiz, mandou o adiar. (Apoiados.) Contentou-se com uma resolução mandando prorogar o antigo. Assim não podemos tomar contas ao governo dessa exagerada despeza de 100,000:000$ no exercicio, superior da orçada em. . . . . . 16,000:000$. Não conseguimos conhecer e apreciar a situação financeira, porque a sessão foi inteiramente consumida com o elemento servil, e assim não nos foi licito, comparando despeza e receita, lembrar meios de equilibrio. E como quereis vós desde já, sem calculo, sem estatistica, sem conhecimento prévio da responsabilidade que tomais, onerar o thesouro com o pagamento de quantos menores nascerem de ventre escravo, e que, chegados aos 8 annos de idade, os abandonarem os proprietarios das mãis? (Apoiados.) Toda vossa proposta foi assim redigida, sem bases, sem estudos adoptados, hypotheses gratuitas, parecendo que vos confiaveis só na Divina Providencia.

Entaremos agora a denominação de ingenuos que dais aos filhos do ventre escravo.

A constituição, senhores, estabeleceu duas especies de cidadãos, libertos e ingenuos. Os primeiros, nascidos de ventre captivo, não podem gozar da plenitude dos direitos publicos; formam uma classe especial. Os segundos, procedentes de mãi livre, entram na sociedade com todos os requisitos para occuparem empregos publicos, e cooperarem para o governo do paiz...

O Sr. Araujo Lima: —Queira V. Exc. dizer-me qual o artigo da constituição que falla de escravos.

O Sr. Andrade Figueira: —Toda ella reconheceu a escravidão, porque era facto preexistente. (Apoiados).

O Sr. Pereira da Silva: —Além da resposta que já deu o meu illustrado amigo, especialiso o artigo que trata de libertos, e explica que são os nascidos de ventre escravo. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Lima: —A constituição suppõe a existencia de escravos, mas não falla nisso.

O Sr. Pereira da Silva: —Se o facto da escravidão era preexistente á constituição, se ella o admittio, e se fez clara distincção entre cidadãos libertos e ingenuos, com se diz que ella não aceitou e não sanccionou a escravatura? (Apoiados).

E se ella determina que se não alterem os direitos politicos dos cidadãos sem ser por meio de poderes especiaes dados á camara dos deputados pelos eleitores, como ousais por uma lei ordinaria tornar os libertos da constituição em ingenuos, augmentando-lhes direitos politicos? Que autorisação tendes por uma lei ordinaria para formar uma ficção de ventre livre, quando a mulher é escrava e continúa escrava? Não infringis de frente o pacto fundamental da nação? (Apoiados). Quando mesmo pretendesseis que não violentaveis o direito de propriedade, dando liberdade ao nascituro de ventre escravo, nunca o poderieis denominar, ingenuo. (Apoiados).

E que resultados se seguiriam d'ahi? Tendes amor ao vosso paiz? Quereis preparar-lhe um futuro brilhante? Pretendeis torna-lo em nação de homens livres, extinguindo a classe escrava? E não vêdes que tornando ingenuos os nasciturnos de ventre escravo, deixando-os em poder dos proprietarios das mãis, sujeitos a captiveiro até 21 annos de idade, tratados pelo mesmo modo que os escravos, vivendo nas mesmas senzalas, comendo o mesmo elemento, obrigados ao mesmo trabalho, sustentados na mesma companhia dos captivos, curvados ao mesmo jugo, submettidos aos mesmos castigos, intrometteridis na mesma sociedade com direitos politicos, com aptidão para todos os cargos publicos, ministros, deputados, senadores, homens que foram captivos 21 annos, sem a menor educação, sem a menor idéa moral, sem religião, sem costumes, sem conhecimento dos seus direitos e dos seus deveres, eivados dos vicios, que a escravidão gera e desenvolve por si e com seu contracto? Não vos espantais da depravação dos homens da comuna, que em Paris incendiáram monumentos historicos, predios, propriedades, objectos de arte e de primor, assassináram arcebispo, padres, generaes, gente innocente, creáram um governo disforme, e proclamaram os principios mais extravagantes e destruidores da toda a associação civilisada? Porque? Porque esses homens na miseria, na fome, na devassidão, na vagabundagem se estragarão moralmente, porque só respiravam odios, furores e vinganças contra os que possuiam alguma cousa e sabiam alguma cousa. E serão menos perigosos para a nossa sociedade os miseros que deixais no captiveiro 21 annos, e aos quaes incitaes as ambições dizendo-lhes: « Tendes todos os direitos politicos, sois tão cidadão como qualquer de nós! (Sensação). Que futuro para o Brasil com a massa de cidadãos, que o captiveiro d'aqui a 21 annos expellirá de seu seio para tomar parte nos negocios publicos (Apoiados).

Ainda ha poucos mezes verificou-se na provincia do Rio de Janeiro um facto, que servirá de luz e lição para nos alumiar Um proprietario de mais de cem escravos, tendo seus bens hypothecados, e havendo brigado com sua filha unica por causa de partilhas maternas, não concluidas, morre deixando testamento em que instituia libertos todos os seus captivos. Logo que expirou e os escravos o souberam, abandonaram a herdade, não quizeram mais trabalhar, ficou perdida a safra, e apezar dos esforços do herdeiro e do credor hypothecario, e do juizo, reduzio-se ao isolamento a casa, a terra, a canna plantada, que não se póde mais aproveitar. Nos Estados-Unidos, depois da emancipação causada pela guerra civil, vio-se, tenho aqui um periodico chegado pelo ultimo vapor, desapparecer de todo a producção do tabaco, e particularmente do assucar e do algodão, espalharam-se os libertos pelos campos, e com especialidade nas cidades e povoações, entregando-se aos vicios, á embriaguez, á desordem, á vagabundagem, de modo que ou por effeitos da miseria, e um trabalho regular, por deserdeus, e até por assassinatos e crimes, diminuem os negros em numero extraordinario. Com a decadencia do producto da industria vai igualmente definhando a raça libertada. (Apoiados da maioria). Em vez de liberdade, condemnaram-se tantos infelizes á morte...

Uma Voz: — Antes mortos que captivos

(Ha muitos apartes.)

O Sr. Pereira da Silva: — O' santa liberdade! Quantos crimes se commetem em teu nome! Assim dizia uma heroina da revolução franceza, caminhando para o cadafalso, ao avistar ornada de flores a estatua da liberdade. Assim posso eu responder ao meu interruptor. (Apoiados.) A religião, a moral, a liberdade querem salvar o corpo, mas com o espirito, com a intelligencia, e não querem com o seu véo sacrosanto promover miseria e assassinatos. (Apoiados.) Não volvam mais os dias da inquisição, que queimava em fogueiras suas victimas infelizes para salvar a ortodoxia da religião, (Apoiados.)

Fiai-vos, senhores, antes no coração, na consciencia, na fé catholica, que inspira nossos concidadãos, já muito notaveis pelos seus grandes sentimentos de caridade. Não sabeis que ha lei, e antiga, a ordenação do reino, livro 3º, que permitte revogação da alforria por ingratidão? E tendes noticia de nenhuma causa levada aos tribunaes pelos senhores para conseguir applicação desta lei, não já só desde a independencia do Imperio, mas durante mesmo os tempos coloniaes? Que colonia, e que paiz, possuindo escravo possue legislação tão humanitaria como a nossa? Como nella se promove, se favorece a libertação dos captivos? Que parallelo para as leis que vigoravam na Carolina do Sul, na Georgia, em Mississipi, no Alabama, que não consentiam alforria individual e espontanea, sem que acto da legislatura do Estado fosse a alforria particular approvada e sanccionada? Para Massachussets e outros Estados, que não permittiam alforria senão de escravos maiores de 30 annos? Para a Georgia, que impunha multa aos que executassem manumissões testamentarias? Para a Columbia, em que a taxa sobre libertações era igual ao valor do escravo alforriado? (Muito bem, muito bem.)

E é a este paiz, ao Brasil, que pretendeis impor os principios da vossa proposta, que tende a destruir o sopro inspirador, que tão admiravelmente anima o coração do povo? Que tende a extinguir os vôos da caridade, que fazem augmentar annualmente o numero das manumissões voluntarias? (Muito bem.)

Alforria forçada por meio de contratos de locação do serviço, preferido apenas o proprietario; immissão de autoridades no seio das reações entre os senhores e os escravos, perturbando e desorganisando os serviços e o trabalho das herdades, desmoralisando a força moral do proprietario; pecalio forçado para levantar lutas entre o captivo e o senhor, e provocar o poder judiciario a intervir; deveres pesadissimos todos para o proprietario: eis-ahi ainda idéas da vossa proposta, que são a anarchia e a ruina da producção, que promovem crise tremenda e abalos temerosos na nossa sociedade. (Muitos apoiados.)

E a que açodamento e cegueira vos arrastou o vosso mal entendido enthusiasmo de emancipação, o vosso mal pensado incentivo de extinguir a escravatura, que nem reparastes que offendeis os principios mais comesinhos do direito publico e civil, as theorias da constituição politica do Imperio, na propria redacção do vosso trabalho...

O Sr Andrade Figueira: — A cada linha ha uma infracção da constituição.

O Sr. Araujo Lima: — Pois apresente-as.

O Sr. Andrade Figueira: — Já pedi a palavra, deixem-me fallar.

O Sr. Araujo Lima: — Mas a tem cedido.

O Sr. Andrade Figueira: — Ainda me não tocou a vez. Não votem o encerramento.

(Ha varios apartes ainda.)

O Sr Pereira da Silva; — No art. 1º declaram que a lei vigorará da sua data em diante. Ora, a constituição exige, para que se execute uma lei, que seja sanccionada, promulgada, e publicada...

O Sr. Araujo Lima: — A data é a da sancção.

O Sr. Pereira da Silva: — Mesmo a da sancção é inconstitucional. (Apoiados.) A lei não póde ter effeito retroactivo nem nos paizes mais absolutistas, na Turquia, na Russia. (Apoiados) Em Portugal nunca o teve e nem no Brasil nas éras coloniaes do despotismo e da conquista. O que vigora ainda actualmente é o disposto na ordenação civil que fixa o prazo na côrte, e nas provincias para executar-se depois da publicação, afim de que todos os moradores se reputem conhece-la. (Apoiados.) Fazendo cumprir a actual proposta desde a sancção, dais-lhe effeito retroactivo, o que é inconstitucional. (Apoiados.) Não encontrareis em collecção de leis nenhuma antiga ou moderna de Portugal e do Brasil que contenha em principio de executar-se desde sua data, o que é singular na presente proposta, tão original e extravagante, que até contém esta idéa. (Risadas.)

O Sr. Araujo Lima dá um aparte.

O Sr. Pereira da Silva: — Ha leis novas marcando prazo para começarem a ser executadas, mas muito maior do que o legal, o da ordenação (Apoiados.) A proposta tira-o, restringe-o, tem, portanto, effeito retroactivo. (Muito bem.)

Outra irregularidade ainda causada pelo enthusiasmo da propaganda. A constituição estatue que a iniciativa dos impostos é da exclusiva attribuição da camara dos deputados. Nunca governo algum propoz impostos entre nós. Representa a camara dos deputados a necessidade de crea-los, ou activa-los. Deixa, porém, a iniciativa á camara. São as commissões internas da camara que os apresentam e propoem. Contrariamente a este principio salutar e fundamental da constituição, vossa proposta no art. 3º comprehende impostos, applica a dos novos a taxa de escravos existentes, os de transmissão de propriedade de escravos cria sobre loterias que se concederem, etc. e a commissão especial não encontrou uma palavra para censurar e repellir esta pretenção do governo em sua proposta, que é um esbulho e usurpação da iniciativa constitucional da camara dos deputados (muito bem, muito bem); entretanto que encheu paginas do seu longo parecer com figuras de rhetorica, com recordações de Vaga Venus e de Enéas com raminho de ouro. (Hilaridade.)

Vossa proposta institue associações anonymas para substituir o proprietario no direito do serviço dos ingenuos libertados, associações em que não acredito, porque não podem deixar de ser industriaes e de especulação, e que são verdadeiros engodos, e entretanto offendeis a maxima geral do direito civil, que permittindo a jurisdicção do juizo de orphãos só sobre as pessoas e bens de menores, a prescreve pela lei commercial das sociedades mesmo em liquidação. (Apoiados.)

Estabeleceis os juizes de orphãos inspectores dessas associações, que não podem deixar de ser anonymas ou commanditarias. (Apoiados.)

Vossa proposta declara livres os escravos do Estado ao serviço da corôa, quando pelas leis de todos os paizes ha duas administrações diversas nessa especie de bens, a do proprietario e a do usufructuario. Aquella não póde tratar senão do seu direito sem lesar o do segundo. (Apoiados.)

Para que sejão livres, é mister o consentimento, a acquiescencia da corôa, desistindo do usufructo...

Uma Voz: — Conta com isso.

O Sr. Pereira da Silva: —Mas pela vossa redacção faltais ao respeito devido á corôa, que pela casa imperial tem perfeita e inteira administração dos escravos que estão sujeitos ao onus de servi-la. (Apoiados.) Em uma lei prescrever assim a norma da consideração devida á corôa, dispôr dos bens, que lhe estão affectos em usufructo, é uma anomalia, é um erro grave. (Apoiados.) Devereis, ainda mesmo contando com a philantropia da corôa, declarar que o governo ficasse autorisado a conceder liberdade aos escravos do Estado, ao serviço da corôa, quando esta accedesse e pelo modo que á corôa conviesse. (Muito bem.) Eis como seria a redacção do artigo, se a precipitação da propaganda o não influisse. Não foram só os direitos de iniciativa da camara dos deputados, foram até os usofructo da corôa assim usurpados. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Lima dá um aparte.

O Sr. Pereira da Silva: — Os apartes nunca me interrompem nem me confundem, e os do nobre deputado me dão até prazer, pela deferencia que lhe tributo.

O Sr. Araujo Lima: — Muito obrigado.

O Sr. Pereira da Silva: — Mas tendo já passado a hora da sessão, não querendo eu de maneira alguma reter aqui por mais tempo os meus collegas que me fazem o favor de ouvir; e obrigado assim a restringir-me a considerações que julgo conveniente expôr á camara, peço ao nobre deputado que tome notas para responder-me quando lhe couber a palavra, porque de outra sorte não posso prever a que horas findarei o meu discurso.

O Sr. Araujo Lima: — Bem, não continuarei a dar apartes.

O Sr. Andrade Figueira: — E os meus apartes tambem lhe causam demora?

O Sr Pereira da Silva: — Não; porque os seus apartes são em sentido favoravel ás minhas idéas, illustram, aperfeiçoam, completam meu pensamento; auxiliam me poderosamente. Os do meu amigo pelo Ceará obrigam-me a responder lhe, abrindo parentheses no discurso, e adiando portanto, a discussão.

Ainda apresentarei uma consideração, uma só, para não cansar a benevolencia com que me ouve a camara. Intitulais ingenuos os nascidos de ventre escravo, dais-lhes todos os direitos politicos de cidadãos brasileiros aos 21 annos, criaes um novo cidadão igual a nós, posto que tendo supportado o captiveiro na idade em que se adquire caracter, qualidades, instinctos, habitos, costumes, tendencias moraes; e entretanto roubais a esse cidadão direitos civis, que pertencem a todos, a nacionaes e a estrangeiros, e até a libertos, direitos garantidos pela constituição, quando no art. 5º da nova proposta deliberais que até os 20 annos de idade elles ficarão sob a inspecção do governo, obrigados a contratar serviços sob penas comminadas, a trabalhar nos estabelecimentos publicos, a deixar a vida de vadios, a não mudar de residencia sem permissão da autoridade. (Sensação.) Então de que lhes servem direitos politicos, se nos civis ficam em inferioridade de posição aos libertos? (Apoiados.) Como pôde leis prohibir-lhes que se dediquem a esta ou áquella industria de preferencia, que se occupem no que lhes parecer, que mudem de residencia para melhorar de situação. (Muito bem.) Não vos deixou o espirito da propaganda abrir os olhos diante desta anomalia? (Apoiados.)

Como é, pois, que exigis que nós votemos por essa monstruosa proposta, quer nas idéas que contém, quer na fórmula e redacção? E' por isso que não tendes querido discussão larga, porque ella mostraria os defeitos, a inexequibilidade da proposta? (Apoiados.)

Eu sou, senhores, o primeiro a declarar que na situação em que nos achamos, com a agitação que creou a proposta, com os perigos de não solução, que muitos timoratos imaginam e de que se deixam apossar, hoje, actualmente, somos obrigados a fazer alguma cousa, a decretar alguma providencia, ainda mesmo que a verdadeira opportunidade não tenha ainda raiado, ainda mesmo que não hajam ainda, como não ha estados completos para se tomar uma resolução rasoavel. Não teria duvida mesmo de propor ao governo um accordo médio, uma conciliação a que desde já nos conchegassemos para uma solução reflectida. Cada um de nós dê um passo para o outro, e façamo-nos mutuas concessões. (Apoiados.) Mas o governo já nos declarou que nada quer, que não aceita modificação á sua proposta, que não admitte novas idéas. Para que, pois, cansarmo-nos em lembrar alvitres mais favoraveis á solução do delicado problema?

No entanto, declaro á camara que adopto e approvo o projecto substitutivo do meu particular e illustradissimo amigo deputado por Minas Geraes E' um plano systematico, perfeito, contendo providencias preparativas para a solução. Era o mais conveniente como principio. E' ainda actualmente, neste estado de cousas, o mais bem pensado, o mais reflectidamente elaborado. (Apoiados.) Ha demais nelle uma superioridade sobre a proposta do governo, e é que em menor prazo de tempo, e com mais efficacia, promove a emancipação, além de não trazer perigos para o estado social, de não preparar futuros medonhos de desordens, miseria e crise e de não perturbar o trabalho e a producção.

Estabelece em primeiro lugar um prazo fatal para apreciar-se seu numero, officios, sexo, idade e producção. Fórma logo um fundo de emancipação importante de cerca de 10,000:000$ annuaes sem contar com as sommas decretadas pelo orçamento geral e pelos provinciaes. Annualmente se procede em todo o Imperio, por conta desse fundo, á liberação de captivos por classes comportamentos e habilitações, começando por familias.

Qual é a população escrava que possue o Brasil? Dados seguros não ha; são todos hypotheticos. Uns a fazem subir a 1,800,000 outros a adoptam em 1,500,000, e varios entre 1,100,000 e 1,200,000. Tomemos 1,500,000, o que parece mais provavel actualmente. E' sabido que o sexo feminino é representado nessa massa em proporção menor de quasi um terço em comparação com o sexo masculino. Qual é a somma de nascimentos em parallelo com a mortalidade? Eis outra questão, mas em que felizmente accordam todos que a teem sériamente estudado. Nas colonias européas reconhece-se annualmente um excesso de 3, 3 1/2 % dos mortos sobre os nascidos; de maneira que está provado que pela ordem natural a raça escrava tende a desapparecer por si mesma em toda a parte, ao contrario da raça livre, que segue a progressão contraria.

Tomemos no Brasil 2 1/2 % sobre 1,500,000. E não estaremos muito longe de um calculo exacto, aceitando o termo minimo.

Em 1851 era avaliada a população escrava no Brasil em 2,500,000 a 2,600,000. A extincção do trafico, que era o que alimentava e augmentava a raça por meio da importação, deixando-a sem esse accrescimo, trouxe no Brasil a sua decadencia, e por isso naturalmente um milhão tem desapparecido nestes 20 annos decorridos, quer pelo excesso da mortalidade sobre os nascimentos, sendo as mulheres em menor numero, nada quasi produzindo voluntaria ou involuntariamente, quer pelo sentimento generoso dos proprietarios, que ha cerca de seis annos tendem a alforriar seus escravos, de modo que as liberdades crescem todos os annos.

Addicionando a 2 1/2 % da mortalidade mais 2 1/2 a 3 % de manumissões voluntarias e promovidas pelas sociedades emancipadoras creadas no imperio, temos uma diminuição de mais de 5 % na escravatura.

Ajudando agora este facto agradavel com um fundo annuo de manumissão, que eleve a quantidade alforriada annualmente a 6 %, teremos por um calculo arithmetico que em 10 annos estará reduzida a escravatura á metade, e em 18 a menos de um terço. Eis um systema de emancipação, que não sendo terminante, não causando abalos, chega em 18 annos a reduzir a menos de um terço o numero dos escravos. São calculos estes arithmeticos tão certos quanto o de remir-se uma divida qualquer em 33 annos com a amortização annua de 1 %. (Apoiados).

A proposta do governo só d'aqui a 21 annos dará liberdade a uns 200,000 a 250,000 pretos, o substitutivo em 18 annos reduzirá a menos de metade o numero dos escravos existentes actualmente. Não lhe é de muito preferivel e mais efficaz? (Apoiados).

Dir-se-ha que a proposta tambem concede um fundo de resgate, mas apenas de cerca de 1,200 contos, que nada vale, quando se nota que sua idéa capital tende a extinguir o espirito de alforrias voluntarias, que por si diminuem o numero dos escravos em 2 1/2 % annualmente. E' tanto mais preferivel o projecto substitutivo, que não inclue nem um dos inconvenientes e defeitos da proposta, e não constitue uma medida fatal de que se não póde recuar, prepara antes elementos para irmos providenciando com o tempo, e progredindo na obra meritoria da emancipação com a prudencia necessaria. (Muitos apoiados) Executadas as medidas do substitutivo, vamo-nos esclarecendo sobre o assumpto, e mais tarde poderemos sem perigo providenciar mais directamente, chegar mesmo á declaração da libertos para os que nascerem, pagando-os, recolhendo-os a hospicios e asylos, dando-lhes a educação de que precisam para entrarem na vida social do cidadão. (Muitos apoiados). O que é preciso, indispensavel, é toda a boa fé nossa, desejo sincero de acertar, combinação de vontade, e não caprichos e amor-proprio, que nos arrastam á nada ceder das idéas que apresentamos. (Muitos apoiados). Por todas as fórmas que o encare, prefiro o substitutivo á proposta, ainda que estaria eu resolvido a adiantar-me mais para idéas directas, com condição de formar-se um accordo recuando o governo das suas, e conchegando-nos todos a uma solução menos perigosa. Desenvolveria eu ainda mais a superioridade do substitutivo, se seu nobre e esclarecido autor não estivesse resolvido a fazê-lo, e espero que o preencherá melhor do que eu. (Não apoiados).

Queixou-se o Sr. presidente do conselho de que nós fizessemos tão aturada opposição á esta proposta, quando o nosso proprio partido extinguio tranquillamente o trafico em 1850, e a extincção do trafico fôra o primeiro passo da emancipação. Que differença, porém, entre as idéas, os ministerios e o modo de proceder de 1850 para 1871! Em primeiro lugar tratava-se, extinguindo o trafico, de não alimentar e nem deixar crescer o numero de escravos, cumprindo se tratados solemnes com a Grã-Bretanha; não se atacava o direito de propriedade, não se agitava o que estava e existia no paiz. Versava a proposta sobre prohibição de vir mais escravos da Africa. Accresce que causava-se damno só a estrangeiros, que eram os importadores, dizendo-se-lhes: não negociareis mais em especulações do trafico.

Em segundo lugar, como procedeu o ministerio de setembro de 1848? Era composto de estadistas eminentes e avisados. Convocaram-se deputados, senadores, proprietarios importantes para conferencias, em que se chegou a accordo. Convocaram-se até os estrangeiros que faziam a importação de africanos, para se lhes dar um prazo para especulações encetadas, communicando-se-lhes que não se consentiriam mais futuras. Adoptado o accordo, em sessão secreta, pelo melindre do assumpto, se solveu a questão tranquillamente. (Muitos apoiados). Entretanto fallava tambem a imprensa, fazia-se a propaganda contra o trafico no publico. Mas o ministerio de então e os legisladores, que sabiam os perigos resultantes de debates publicos, os pouparam.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Naquelle tempo tratava-se de convencer, agora trata-se de impôr. (Apoiados).

O Sr. Pereira da Silva: —O actual gabinete redige ou aceita em segredo uma proposta, dá conhecimento prévio della á sociedade emancipadora de Londres, isto é, a estrangeiros desinteressados (apoiados), não ao paiz; e reunido o parlamento, só então a mostra a quem tinha de deliberar sobre ella. (Apoiados). A ninguem ouvio antes, atirou-a á discussão, e declarou logo que nas bases principaes não admittia modificações. (Apoiados). Em 1850 não trouxe o ministerio para produzir pressão na camara e no paiz a opinião favoravel da corôa, como hoje (apoiados), o que é inconstitucional, porque a corôa não declara sua opinião, está fóra do alcance da censura, está superior a nossos debates, não se lhe póde imputar responsabilidade alguma, e só aos ministros. (Muitos apoiados).

O Sr. Andrade Figueira: —O fim foi dar força á idéa, proclamando-a imperial, e quebrar assim as resistencias.

(Ha varios apartes).

O Sr. Pereira da Silva: —Os ministros, os oradores ministeriaes o tem proclamado, e sustentam o direito da corôa de enunciar opiniões. (Apoiados). Isto é que é inconstitucional. (Apoiados). Abre campo para discutir-se a corôa, e o que é mais, causa pressão verdadeira, porque a corôa é acatada, estimada e venerada entre nós, como deve ser, e tanto que todos nos regozijamos com o acolhimento honroso que o nosso monarcha tem tido na Europa. (Apoiados). Admittida a opinião da corôa, ha pressão, porque muitos a não quererão contrariar, para não crear lota entre a opinião da corôa e a opinião do paiz. (Apoiados). Muitos subordinam-se contra sua consciencia para não marear o brilho da corôa, que é tão necessario conservar-se puro e inalteravel para consolidação das nossas instituições politicas. (Apoiados). Poucos ousam resistir ao rei para melhor servir ao rei. (Apoiados).

Para que esta tactica senão para encobrir a fraqueza do ministerio, para segurar-lhe a approvação da proposta por todos os meios legitimos e illegitimos? (Apoiados). Devemos todos protestar contra ella, e declararmos alto e bom som, que o que deve predominar é exclusivamente a opinião do paiz, e que o monarcha nenhuma interferencia tem na presente proposta; os ministros são os que o compromettem. (Muitos apoiados da minoria).

Disse-se que era verdade que a idéa partira do partido liberal, mas que nós deviamos arrancar-lh'a, para ganhar no conceito do paiz. E' um engano, senhores, a idéa da emancipação é de todos, e a nós não pertence exclusivamente. (Apoiados). A divergencia sobre meios praticos de effectua-la existe em todos os partidos. Nenhum está ainda de accordo, e nós devemos cuidar de nos aproximarmos todos para solver reflectidamente questão de tamanho assumpto, não nos deixar levar por partidos. (Apoiados). E quando fosse de partido politico, attendei ao que diz Middy, em sua obra —O Regimen Constitucional—: depois de acompanhar os dous partidos inglezes, *tory* e *whig*, em sua creação, desenvolvimento e consolidação, demonstra que o verdadeiro systema representativo será aquelle em que o monarcha não só pratique alternativamente a politica conservadora e a politica liberal, segundo as manifestações da opinião, mas tambem seja forçado a chamar para interpretes da politica predominante, como ministros, os homens designados á sua escolha pelo partido vencedor. Se o monarcha, continúa elle, pretendesse satisfazer mais seguramente, com homens *seus* e por isso mesmo desconhecidos aos partidos, do que com os chefes *whigs* e *tories*, as aspirações liberaes ou as preoccupações conservadoras, os *whigs* e os *tories* recusariam reconhecer nesses servos da corôa, por mais capazes que fossem, os representantes livres, convencidos, inflexiveis dos interesses e dos principios distinctos de seus respectivos partidos, e votariam systematicamente contra esses ministerios sem significação real, tornando impossivel o governo. E' porque os *tories* e os *whigs* não levam a abnegação e a moderação até ao ponto de commerciarem seus principios, e não consideram estes como meras armas de guerra, que podem dispensar logo que ascendem ao poder. Uns e outros não são sustentados pelo paiz senão para affirmarem na administração suas respectivas doutrinas; os *tories* não teem, pois, necessidade de disfarçarem-se em liberaes, nem os *whigs* em conservadores, para triumpharem ou manterem-se no poder. Nem ha alli camarilhas para dominarem e mystificarem os partidos no intuito de enfraquece-los para melhor servirem á corôa, quando esta acaso quizesse imitar Jorge III e outros anteriores reis.

Sinto, senhores, estar abusando da vossa bondade já depois de findo o prazo da sessão. (Muitos não apoiados). Como me demoro na discussão, estou-a abreviando, estou saltando pelas considerações, para não gastar tempo; mas a questão é grave. (Apoiados). Deixarei, todavia, de parte ponderações mais miudas, tratarei de acabar meu discurso.

Disse-se ainda que os males, as calamidades, os desastres que se verificarem serão culpa dos que combatem a proposta, e a não adoptam com resignação e silencio, porque a palavra em tal assumpto póde acarretar desgraças. Enganai-vos, senhores, o resultado procederá da proposta, da sua apresentação, do modo porque o governo a submetteu á camara, das bases que nella admittio para a emancipação. A responsabilidade é vossa, exclusivamente vossa, como autores e propagadores de idéas tão perniciosas. (Muitos apoiados da opposição). Nós representamos o papel de amigos previdentes, que vos mostram os perigos, pedem-vos que arripieis a carreira fatal que seguis...

O Sr. Andrade Figueira: —E' a proposta o petroleo lançado sobre o paiz.

O Sr. Pereira da Silva: —Vossa proposta é fatalissima, é o facho talvez de grande incendio. Que responsabilidade nos cabe por vo-lo dizer, no intuito de apaga-lo, de previni-lo? (Apoiados da minoria). Combatendo-a, rogamos que não agiteis assim a sociedade brasileira. Não reparais que os grandes proprietarios representam assustados contra vossa proposta, que a lavoura e o commercio se levantam, o que é uma manifestação da opinião publica, um protesto de que, se a conseguirdes approvar, causareis gravissimos damnos? (Muitos apoiados da minoria).

Na historia não seremos de certo nós os responsaveis, sereis vós! (Muitos apoiados da minoria).

Os nobres deputados pensam ganhar louros na posteridade; hallucina-os enthusiasmo, inspira-os vangloria. Eu encaro só perigos na sua proposta. Prevejo calamidades inauditas, crises medonhas, se a proposta for adoptada e convertida em lei. Como brasileiro, porém, peço de joelhos á Divina Providencia que não cesse, como o tem feito, de proteger o paiz; que nesta, a maior difficuldade, nos coadjuve com seu poder e boa vontade. Oxalá seja ouvido, e possa o paiz salvar-se da crise que me assusta e prostra! Prefiro isto, prefiro enganar-me, a passar por propheta na actualidade. (Muito bem, muito bem).

Continúo, no emtanto, a votar contra a proposta do governo. (Muitos apoiados; muito bem, muito bem. O orador é felicitado).

O Sr. Araujo Lima (Attenção): — Sr. presidente, vejo que a camara se mostra satisfeita ou cansada de discussão. (Apoiados.)

O Sr. Andrade Figueira: —Não apoiado; isto é um preparo para o encerramento.

O Sr. Araujo Lima: — Apezar disso vou ainda dizer algumas palavras em defesa da proposta do governo, em defesa dos interesses legitimos e permanentes do meu paiz, contra interesses illegitimos e transitorios, que tem sido sustentados tão viva e calorosamente.

Primeiro que tudo algumas observações rapidas em resposta a tantas que se tem feito.

Começarei por fazer um protesto respeitoso contra o proceder do senado, que se tem arvorado em censor de nossos trabalhos. (Apoiados, muito bem da maioria.)

O Sr. Andrade Figueira: — Vá com vistas ao Sr. presidente do conselho, que censurou a minoria desta casa,

O Sr. Araujo Lima: — De origem e natureza diversas, perfeitamente independentes em sua acção, cada um dos ramos do parlamento estuda como entende as materias de que se occupa; um não é fiscal do outro.

O Sr. Coelho Rodrigues: — Elle discute até a prorogação do orçamento, que nos é privativa em primeiro lugar.

O Sr. Araujo Lima: — Como arroga-se aquelle corpo respeitavel um tal direito? Não se veem os perigos que dahi nascem, as lutas e recriminações interminaveis, em que a vantagem póde não estar do lado da camara vitalicia?

Senhores, a par da calma, da experiencia e da sabedoria, no senado ha a fraqueza que procede dos largos annos. Aqui está a nação com toda a sua força e vitalidade, com todas as suas paixões impetuosas e generosas que impellem e dominam os acontecimentos irresistivelmente.

Varra, pois, cada um a sua testada e terá assás borbulhas para coçar-se.

O Sr. Andrade Figueira: — Ha muito que varrer.

O Sr. Araujo Lima: — Passo agora á honrada minoria.

Senhores, descobrio a honrada minoria um novo thema para recriminações interminaveis, além da questão servil; os encerramentos, em que nos censura e se justifica. O ataque é natural e a defeza sagrada. Peço, porém, permissão á honrada minoria para dizer-lhe que não lhe assiste razão nem em um nem em outro ponto.

A discussão offerece ao espirito o alimento que é preciso para a solução das materias de que se occupa. Esclarecido o espirito com as luzes que os debates fornecem, póde e deve encerrar-se a discussão....

O Sr. Andrade Figueira: — Ah! está preparando o encerramento.

O Sr. Araujo Lima: — ... porque o homem vive mais de obras do que de palavras; porque o homem deve esquivar-se á censura da verdade eterna: Entregou Deus o mundo ás disputações dos homens. Eis a justificação da maioria. Qual foi a conducta da honrada minoria? Recorda-la-hei em poucas palavras.

Desde maio, na discussão da resposta á falla do throno, em todos os projectos, na apresentação de requerimentos, a proposito de tudo, a honrada minoria só se occupava da questão servil. Entrou em discussão a proposta em seu art. 1.º O debate foi largo e amplo.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO